



ESTADO DE GOIÁS
GOVERNADORIA



CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

RESOLUÇÃO CEE/CEP N. 108, DE 07 DE JUNHO DE 2019.

Dispõe sobre a **autorização** do Curso Técnico em **Dança** do Programa PRONATEC, pelo **Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Labibe Faiad** – Catalão/GO e dá outras providências.

A **CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**, no uso de suas atribuições legais e regimentais, ao deliberar sobre o Processo N. 201814304001990 e com base no Parecer CEE/CEP N. 89, de 07 de junho de 2019,

RESOLVE

Art. 1º - Autorizar o Curso Técnico em **Dança** do Programa PRONATEC, pertencente ao Eixo Tecnológico Cultural e Design, ofertado pelo **Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Labibe Faiad**, mantido pelo Poder Público Estadual, por meio da Secretaria de Desenvolvimento, localizado na Rua Dona Josefina, N. 1, Bairro Nossa Senhora de Fátima, Catalão/GO, até a conclusão das turmas em andamento.

Art. 2º - Aprovar o plano de Curso Técnico em **Dança** com carga horária total de 900 horas teórico prática e as seguintes qualificações:

I – Dançarino Brincante – com 320 horas teórico prática;

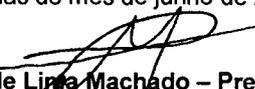
II – Recreador – com 270 horas teórico prática.

Art. 3º - Determinar a inserção do Ato Autorizativo do Curso em epígrafe no Sistema Nacional de Cursos Técnicos – SISTEC, para efeito de validade nacional dos diplomas expedidos.

Art. 4º - Determinar que seja feito, no SISTEC/MEC, o registro do Diploma, antes de ser ele entregue ao aluno, apondo-lhe, no verso. "Diploma registrado no SISTEC/MEC sob N...../ano....., de acordo com o Art.36-D, da Lei N.9394/96 e Resolução CNE N.03, de 30/09/2009".

Art. 5º - A presente Resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

PRESIDÊNCIA DA CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS, em Goiânia, aos 07 dias do mês de junho de 2019.


Ítalo de Lima Machado – Presidente

Brandina Fátima Mendonça de Castro Andrade
Eduardo de Oliveira Silva
Eduardo Mendes Reed
Elcivan Gonçalves França
Eliana Maria França Carneiro
Flávio Roberto de Castro
Gláucia Maria Teodoro Reis
Guaraci Silva Martins Gidrão
Iêda Leal de Souza
José Teodoro Coelho
Jorge de Jesus Bernardo
Júlia Lemos Vieira
Marcos Elias Moreira
Maria do Rosário Cassimiro
Maria Ester Galvão de Carvalho
Orestes dos Reis Souto
Railton Nascimento Souza
Sebastião Lázaro Pereira
Willian Xavier Machado

Conselho Estadual de Educação de Goiás

Rua 3 esquina com Rua 23, nº 63 – Centro - Goiânia-GO, CEP 74.015-120

Recepção: (62) 3201-9821 - Protocolo: (62) 3201-9822

E-mail: ouvidoria-cee@palacio.go.gov.br | Site: www.cee.go.gov.br

**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO DE GOIÁS
GABINETE DE GESTÃO DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO TECNOLÓGICA
INSTITUTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE GOIÁS EM ARTES LABIBE FAIAD**

PLANO DE CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM DANÇA

MODALIDADE: Presencial

**Catalão
2018**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CONSELHO DIRETOR

1. MANTENEDORA: SECRETARIA DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO E DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E IRRIGAÇÃO - SED

1.1. Endereço	Palácio Pedro Ludovico Teixeira, rua 82, nº 400, 5º andar, ala leste, Setor Central – 74.015-908
1.2. Telefone/Fax	(62) 3201.5443
1.3. E-mail de contato	gabinetedegestao@sed.go.gov.br
1.4. Sítio	www.sed.go.gov.br
1.5. CNPJ	21.652.711/000110

2. INSTITUIÇÃO: INSTITUTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE GOIÁS EM ARTES LABIBE FAIAD

2.1. Esfera Administrativa	Estadual						
2.2. Endereço	Rua Dona Josefina, nº 01, Bairro Nossa Senhora de Fátima – Catalão – GO, CEP: 75.709-160						
2.3. Telefone/Fax	(64) 3441-1660 / 1661						
2.4. Lei de Criação e Denominação	LEI Nº 18.931 de 08 de julho de 2015 “Cria e denomina os Institutos Tecnológicos de Goiás – ITEGOs e dá outras providências”						
2.5. E-mail de contato	ITEGO-labibefaiad@sed.go.gov.br						
2.6. Sítio da unidade	www.sed.go.gov.br						
2.7. Códigos de identificação:	<table border="1"> <tr> <td>SISTEC</td> <td>INEP</td> <td>IBGE</td> </tr> <tr> <td>4241</td> <td>52210359</td> <td>5205109</td> </tr> </table>	SISTEC	INEP	IBGE	4241	52210359	5205109
SISTEC	INEP	IBGE					
4241	52210359	5205109					

3. UNIDADE EXECUTORA: CONSELHO DIRETOR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE CATALÃO

3.1. CNPJ	10.973.326/0001-59
-----------	--------------------

**CATALÃO
2018**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO – QUALIFICAÇÃO E HABILITAÇÃO PROFISSIONAL

Habilitação	Técnico de Nível Médio em Dança
Eixo Tecnológico	Produção Cultural e Design
Forma(s) de oferta	Concomitante – a partir do 3º ano Subsequente
Modalidade de Oferta	Presencial
Regime de Funcionamento	Etapas
Duração do Curso	15 meses
Número de turmas	03
Número Máximo de Vagas por turma	25
Total de Vagas	150

ESTRUTURA		IDENTIFICAÇÃO: Saídas intermediárias e Práticas Profissionais	CBO/CNCT	HORAS
ETAPA 1	QUALIFICAÇÃO	Dançarino Brincante	3761-05	320
ETAPA 2	QUALIFICAÇÃO	Recreador	3714-10	270
ETAPA 3	HABILITAÇÃO	Técnico de Nível Médio em Dança	CNCT	210
	Trabalho Conclusão Curso	Trabalho de Conclusão de Curso		100
CARGA HORÁRIA TOTAL				900

Para obtenção da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança:

$$(E1 + E2 + E3 + TCC) = 900 \text{ horas}$$

CATALÃO 2017

SUMÁRIO

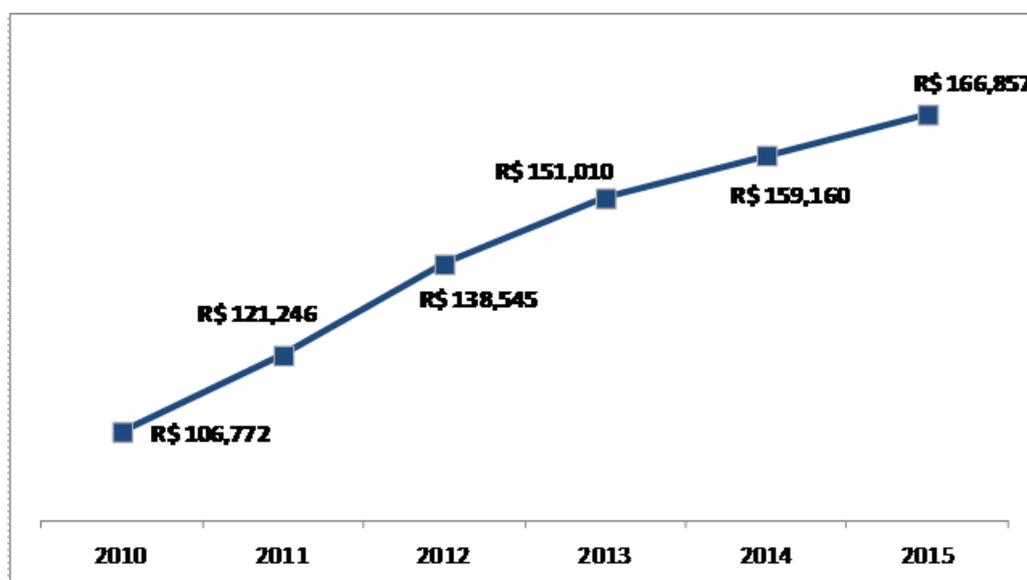
1. JUSTIFICATIVA	5
2. FILOSOFIA DA INSTITUIÇÃO E OBJETIVOS DO CURSO	19
2.1 OBJETIVOS DO CURSO.....	26
2.1.1 <i>Objetivo Geral.....</i>	<i>26</i>
2.2.2 <i>Objetivos específicos.....</i>	<i>26</i>
3. REQUISITOS DE ACESSO	26
4. INDICATIVO DE VAGAS E TURMAS.....	27
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	27
6. PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	28
6.1 MATRIZ CURRICULAR	29
6.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	31
6.3 POSSIBILIDADES DE SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS.....	56
6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	56
6.5 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIA INCLUINDO A RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA; FLEXIBILIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO ENTRE OS MÓDULOS OU AS ETAPAS	57
6.6 CRONOGRAMA DO CURSO	58
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM E DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	59
7.1 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM	59
7.1.1 <i>Da recuperação.....</i>	<i>61</i>
7.1.2 <i>Da dependência</i>	<i>62</i>
7.2 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES... 63	
8. INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS, BIBLIOTECA, PLANTA BAIXA DO ITEGO E QUADRO DE OCUPAÇÃO DE SALAS	64
8.1 . INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	64
8.2 EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS	65
8.3 BIBLIOTECA.....	65
8.4 PLANTA BAIXA DO ITEGO.....	71
8.5 QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS	73
9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	73
10. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA	78
11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	79

1. JUSTIFICATIVA

É de relevante importância situarmos o estado de Goiás. Sendo assim, em relação à economia, de uma forma geral, de acordo com o Instituto Mauro Borges – IMB, as mudanças estruturais vêm ocorrendo nas atividades produtivas de Goiás. Embora com taxas de crescimento menores do que as demais atividades, a indústria tem alterado a estrutura produtiva da economia goiana, bem como o ganho de participação entre os grandes setores. Em período recente, as cadeias produtivas sucroalcooleira e automotiva têm impulsionado o setor industrial do estado, bem como a formação de polos industriais como os de Anápolis e Catalão e o agroindustrial em Rio Verde.

O alto crescimento do setor industrial ocorre por conta de alguns fatores, entre eles se destacam: a localização do estado no território nacional; a produção e exploração de algumas matérias-primas, principalmente de origem agropecuária e extrativa, juntamente com a integração da agroindústria com a agropecuária moderna.

Valor do Produto Interno Bruto de Goiás 2010-13 e projeção para 2014 e 2015 (R\$ bilhões)



Fonte: Instituto Mauro Borges - *PIB de 2014 e 2015 estimado pela metodologia do PIB trimestral.

Na agricultura, Goiás figura entre os maiores produtores em nível nacional de soja, sorgo, milho, feijão, cana-de-açúcar e algodão. O ótimo desempenho do setor

agropecuário vem ocorrendo graças ao processo de modernização agrícola, principalmente a partir dos anos 1980.

Na pecuária, o estado é destaque em rebanho bovino e estão entre os maiores produtores nacionais de suínos, equinos, aves, leite e ovos, além do que se mostra bastante competitivo no abate de bovinos suínos e aves.

Ainda, as atividades agropecuárias e minerais são destaques na produção de *commodities* para exportação, sendo que, historicamente, em média, 75% das exportações goianas são compostas por produtos ligados a soja, carnes e minérios.

O setor de serviços ainda é o maior gerador de renda e empregos no estado. Nessa atividade, o comércio tem peso relevante na economia goiana, tanto o comércio varejista como o atacadista. Este último tem se beneficiado da localização estratégica de Goiás como centro de distribuição para o resto do país, principalmente Norte e Nordeste. Tudo isso contribui para que Goiás seja a nona economia entre os estados brasileiros.

O Produto Interno Bruto goiano cresceu significativamente no período recente, entretanto, o crescimento em termos *per capita* ainda não foi suficiente para alcançar a média nacional. Não contribui para um melhor desempenho nesse aspecto o crescimento da população no estado, já que Goiás vem apresentando taxas geométricas de crescimento populacional acima da média nacional tendo como fator explicativo a migração proveniente de outras unidades da Federação.

Para melhor situarmos a região e o ITEGO, vamos utilizar o conceito da Microrregião. Dessa forma, podemos dizer que Microrregião é, de acordo com a Constituição brasileira de 1988, um agrupamento de municípios limítrofes. Sua finalidade é integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum, definidas por lei complementar estadual. O objetivo dessa divisão é de se subsidiar o sistema de decisões quanto à localização de atividades econômicas, sociais e tributárias; subsidiar o planejamento, estudos e identificação das estruturas espaciais de regiões metropolitanas e outras formas de aglomerações urbanas e rurais. Dessa forma, o mapa ao lado mostra as microrregiões de Goiás.



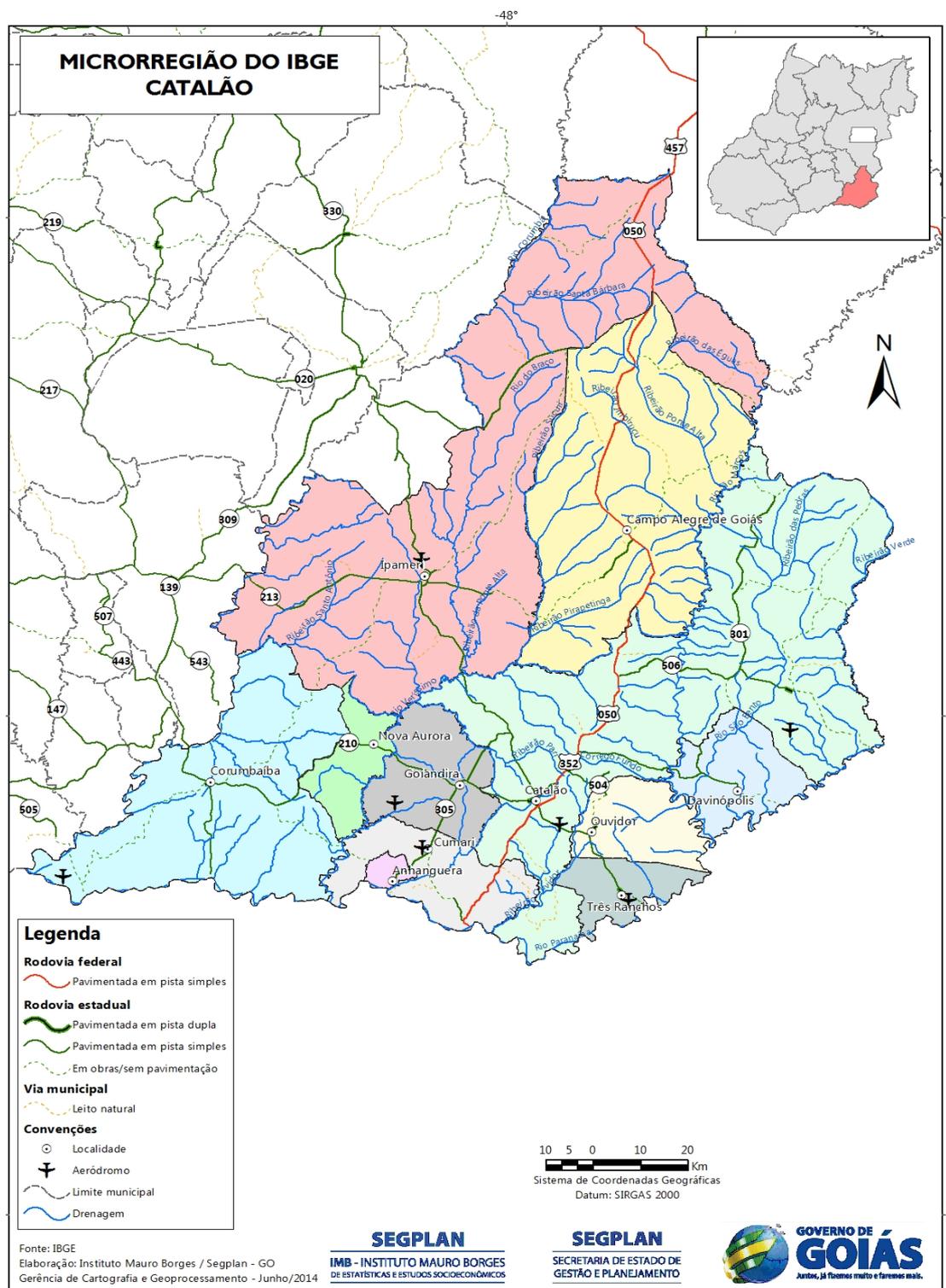
De acordo com dados estatísticos atualizados do IMB e de outros órgãos governamentais (IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego), localizaremos a Microrregião de Catalão, de acordo com aspectos demográficos, econômicos, físicos e socioculturais, entre outros aspectos, para, assim, justificar a implementação do curso neste local.

No que tange à demografia, a Microrregião de Catalão possui 15.209,10 km² de área total, e é distribuído em 11 municípios que compõem a Microrregião de Catalão são: Ananguera, Campo Alegre de Goiás, Catalão, Corumbaíba, Cumari, Davinópolis, Goiandira, Ipameri, Nova Aurora, Ouvidor e Três Ranchos.

Na tabela, vemos a área territorial e a população da microrregião, e percebemos que as maiores áreas territoriais e a população são de Ipameri e Catalão.

ÁREA TERRITORIAL (KM ²)		POPULAÇÃO ESTIMADA - TOTAL (HABITANTES)						
MUNICÍPIO	2015	MUNICÍPIO	1992	1997	2002	2006	2012	2016
Ananguera	56,95	Ananguera	879	858	900	914	1.039	1.115
Campo Alegre de Goiás	2.462,99	Campo Alegre de Goiás	4.549	4.644	4.526	4.522	6.292	7.024
Catalão	3.821,46	Catalão	56.456	59.383	66.414	71.680	90.004	100.590
Corumbaíba	1.883,67	Corumbaíba	5.396	6.061	6.892	7.487	8.412	9.206
Cumari	570,542	Cumari	2.830	3.142	3.152	3.269	2.943	2.983
Davinópolis	481,296	Davinópolis	2.077	2.072	2.107	2.029	2.060	2.130
Goiandira	564,687	Goiandira	5.352	5.032	4.883	4.671	5.310	5.578
Ipameri	4.368,99	Ipameri	20.808	22.304	23.014	23.984	25.054	26.563
Nova Aurora	302,655	Nova Aurora	1.835	1.908	1.944	1.988	2.083	2.194
Ouvidor	413,784	Ouvidor	3.746	4.079	4.391	4.691	5.648	6.242
Três Ranchos	282,069	Três Ranchos	2.267	2.789	2.951	3.253	2.818	2.899
TOTAL: 11	15.209,10	TOTAL: 11	106.195	112.272	121.174	128.488	151.663	166.524

Esses municípios são distribuídos conforme o mapa a seguir:



Em um contexto da qualidade de vida da população, temos abaixo o Coeficiente de Gini que consiste em um número entre 0 e 1, onde 0 corresponde à completa

igualdade (no caso do rendimento, por exemplo, toda a população recebe o mesmo salário) e 1 corresponde à completa desigualdade (onde uma pessoa recebe todo o rendimento e as demais nada recebem). Nesse contexto, vemos que somente Cumari, está igual ou pior que a média estadual.

ÍNDICE DE GINI ()			
MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Anhanguera	0,49	0,46	0,39
Campo Alegre de Goiás	0,65	0,60	0,47
Catalão	0,56	0,55	0,51
Corumbaíba	0,50	0,52	0,48
Cumari	0,52	0,52	0,59
Davinópolis	0,50	0,49	0,40
Goiandira	0,54	0,52	0,43
Ipameri	0,52	0,49	0,51
Nova Aurora	0,52	0,52	0,44
Ouvidor	0,59	0,52	0,45
Três Ranchos	0,48	0,50	0,47
Estado de Goiás	0,58	0,61	0,56

Abaixo, está o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) que é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. Sendo assim, percebe-se que mais de 50% da microrregião tem IDHM, melhor que a média estadual.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDH-M)			
MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Anhanguera	0,518	0,589	0,725
Campo Alegre de Goiás	0,466	0,608	0,694
Catalão	0,533	0,662	0,766
Corumbaíba	0,427	0,573	0,698
Cumari	0,465	0,625	0,737
Davinópolis	0,437	0,587	0,716
Goiandira	0,521	0,639	0,760

Ipameri	0,476	0,574	0,701
Nova Aurora	0,462	0,651	0,747
Ouvidor	0,486	0,636	0,747
Três Ranchos	0,467	0,598	0,745
Estado de Goiás	0,487	0,615	0,735

A seguir, temos os dados concernentes à educação, no que tange às matrículas relacionadas aos anos finais do ensino básico.

MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - TOTAL (ALUNOS)

MUNICÍPIO	2000	2004	2008	2012	2015
Anhanguera	-	-	-	-	-
Campo Alegre de Goiás	-	-	-	-	-
Catalão	-	110	324	1.009	2.063
Corumbaíba	-	-	-	-	-
Cumari	-	-	-	-	-
Davinópolis	-	-	-	-	-
Goiandira	-	-	-	-	-
Ipameri	-	-	-	178	327
Nova Aurora	-	-	-	-	-
Ouvidor	-	-	-	-	-
Três Ranchos	-	-	-	-	-
TOTAL: 11	0	110	324	1.187	2.390

MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO - TOTAL (ALUNOS)

MUNICÍPIO	2000	2004	2008	2012	2015
Anhanguera	51	70	39	33	41
Campo Alegre de Goiás	195	240	214	210	201
Catalão	4.046	3.520	3.681	3.536	3.612
Corumbaíba	242	239	367	341	258
Cumari	188	142	123	117	81
Davinópolis	103	111	84	58	57
Goiandira	316	228	182	199	191
Ipameri	1.069	1.189	872	771	794

Nova Aurora	91	100	66	48	72
Ouvidor	227	167	201	193	223
Três Ranchos	113	138	109	100	111
TOTAL: 11	6.641	6.144	5.938	5.606	5.641

Abaixo, temos a Taxa de Alfabetização que indica a percentagem de alfabetização - É o percentual das pessoas acima de 10 anos de idade que são alfabetizadas, ou seja, que sabem ler e escrever pelo menos um bilhete simples - da população de um determinado local. Essa medida é um dos indicadores de desenvolvimento de um país, a Organização das Nações Unidas serve-se aliás deste fator para calcular o índice de desenvolvimento humano. Nesse quesito, somente Anhanguera, Catalão, Ouvidor e Três Ranchos, estão melhores que a média estadual.

TAXA DE ALFABETIZAÇÃO (%)			
MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Anhanguera	87,1	91,3	96,63
Campo Alegre de Goiás	82,8	89,4	90,20
Catalão	87,2	92,1	94,84
Corumbaíba	82,3	90,7	90,65
Cumari	84,1	87,6	91,91
Davinópolis	80,5	82,8	86,47
Goianira	83,9	89,7	92,29
Ipameri	83,0	89,5	90,96
Nova Aurora	86,7	85,9	90,65
Ouvidor	85,6	90,2	93,79
Três Ranchos	82,9	90,2	94,15
Estado de Goiás	82,2	89,2	92,68

Acerca do âmbito econômico, mostraremos diversos dados. A tabela abaixo é o PIB per capita, que é o produto interno bruto, dividido pela quantidade de habitantes de um país. O PIB é a soma de todos os bens de um país, e quanto maior o PIB, mais demonstra o quanto esse país é desenvolvido. Ele pode ser classificado entre países pobres, ricos ou em desenvolvimento. Nesse caso, vemos a melhora considerável encontrada durante os anos. Dessa forma, 50% dos municípios estão com média acima da estadual, destacando o município de Catalão que tem um valor de quase três vezes maior.

PRODUTO INTERNO BRUTO PER CAPITA (R\$)				
MUNICÍPIO	2010	2011	2012	2013
Anhanguera	10.897,50	11.597,12	12.616,09	13.067,90
Campo Alegre de Goiás	32.484,14	38.068,01	47.086,78	52.520,33
Catalão	59.831,63	61.677,51	73.745,01	65.235,86
Corumbaíba	28.717,89	31.417,62	42.194,15	49.425,05
Cumari	14.905,44	16.064,26	17.997,02	21.883,41
Davinópolis	18.384,56	55.928,08	64.000,68	34.558,51
Goiandira	10.479,78	11.761,73	12.656,83	14.354,43
Ipameri	27.958,79	24.445,44	30.086,79	30.965,09
Nova Aurora	10.717,65	12.730,17	12.383,13	15.069,41
Ouvidor	51.023,80	67.334,48	67.928,97	57.621,58
Três Ranchos	9.550,76	10.973,89	12.478,31	13.731,48
Estado de Goiás	17.783,32	19.939,47	22.509,40	23.470,48

A tabela, abaixo, diz respeito ao valor do PIB calculado a preços correntes, ou seja, no ano em que o produto foi produzido e comercializado. Nesse sentido, encontramos as melhores performances em Catalão, Ipameri, Corumbaíba e Ouvidor, respectivamente.

PRODUTO INTERNO BRUTO A PREÇOS CORRENTES - PIB (R\$ MIL)				
MUNICÍPIO	2010	2011	2012	2013
Anhanguera	11.083	11.945	13.108	14.139
Campo Alegre de Goiás	196.756	235.184	296.270	348.262
Catalão	5.181.240	5.449.455	6.637.346	6.190.622
Corumbaíba	234.453	260.735	354.937	435.385
Cumari	44.135	47.454	52.965	65.869
Davinópolis	37.688	115.100	131.841	73.229
Goiandira	55.207	62.196	67.208	78.820
Ipameri	691.840	608.618	753.794	804.473
Nova Aurora	22.175	26.390	25.794	32.475
Ouvidor	277.876	374.312	383.663	341.869
Três Ranchos	26.904	30.935	35.164	39.753
TOTAL: 11	6.779.357	7.222.324	8.752.090	8.424.896

Os dados abaixo mostram a atividade econômica da microrregião, desagregado por municípios, bem como uma diversidade de dados complementares. Percebemos que o setor com maior participação foi a Serviços, seguida pelo setor de Indústria, depois, Agropecuária e por fim, Administração Pública.

MUNICÍPIO	VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - AGROPECUÁRIA (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - INDÚSTRIA (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - SERVIÇOS (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (R\$ MIL)	
	2010	2013	2010	2013	2010	2013	2010	2013
Anhanguera	1.577	2.271	856	1.136	8.290	10.310	5.482	7.024
Campo Alegre de Goiás	118.687	220.229	14.348	29.922	56.666	85.548	17.987	25.925
Catalão	130.203	300.579	2.165.907	2.165.244	1.510.641	2.075.198	211.219	311.894
Corumbáiba	39.405	70.172	78.887	151.944	90.621	163.463	24.630	32.133
Cumari	24.087	35.452	2.054	4.542	16.189	23.292	9.217	11.992
Davinópolis	8.825	15.995	6.138	36.383	20.062	18.881	8.300	11.559
Goianira	12.874	23.599	4.595	7.937	35.055	44.339	12.554	17.473
Ipameri	340.841	305.204	94.275	161.893	221.213	287.103	60.767	86.679
Nova Aurora	6.327	11.843	1.296	1.941	13.484	17.359	6.596	9.284
Ouvidor	14.715	18.317	161.795	199.948	64.308	93.331	18.485	27.144
Três Ranchos	4.113	8.550	2.276	3.252	19.464	26.468	10.021	13.053
TOTAL: 11	701.654	1.012.211	2.532.427	2.764.142	2.055.993	2.845.292	385.258	554.160

Produção da Microrregião de Catalão e de seus Municípios – 2010 a 2013 (IMB)

As tabelas a seguir são relacionadas ao emprego. Dessa forma, o número de empregos (postos de trabalho) corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos, e como vínculo empregatício entende-se a relação de emprego mantida com o empregador durante o ano-base e que se estabelece sempre que ocorrer trabalho remunerado com submissão hierárquica ao empregador e horário preestabelecido por este. Esta relação pode ser regida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ou pelo Regime Jurídico Único, no caso de empregado estatutário. Vemos em todas as cidades, o crescimento no número de empregos, em praticamente todas as cidades, isso mostra que os egressos possuirão saídas para o mercado de trabalho.

EMPREGOS - TOTAL (NÚMERO)						
MUNICÍPIO	1999	2003	2007	2011	2013	2015
Anhanguera	151	173	175	170	172	168
Campo Alegre de Goiás	560	857	1.229	1.169	1.291	1.350
Catalão	7.433	11.448	17.880	23.140	26.186	25.647
Corumbaíba	586	902	1.540	1.913	2.008	2.110
Cumari	286	285	292	411	455	339
Davinópolis	147	219	232	312	450	423
Goiandira	356	399	399	509	581	578
Ipameri	2.230	3.152	3.562	4.570	4.667	4.796
Nova Aurora	184	183	224	233	237	222
Ouvidor	531	995	1.046	1.346	960	1.575
Três Ranchos	203	242	322	390	486	456
TOTAL: 11	12.667	18.855	26.901	34.163	37.493	37.664

* O valor obtido é a soma dos subsetores: Indústria de Extração de Minerais; Indústria de Transformação; Serviços Industriais de Utilidade Pública; Construção Civil; Comércio; Serviços; Administração Pública Direta e Indireta; Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extração Vegetal e Pesca; e Atividade não Especificada ou Classificada.

A tabela abaixo mostra o rendimento médio que é determinado pela divisão da massa salarial pelo número de empregos. Quando se fala em número de empregos (postos de trabalho) corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos. Nesse contexto, também encontramos o aumento da remuneração média da microrregião, entretanto, somente Ouvidor ficou melhor que a média estadual.

RENDIMENTO MÉDIO (R\$)						
MUNICÍPIO	1999	2003	2007	2011	2013	2015
Anhanguera	234,38	375,92	690,87	1.053,04	1.296,79	1.560,66
Campo Alegre de Goiás	335,56	528,35	779,3	1.185,23	1.509,55	1.773,14
Catalão	451,11	671,76	1.008,25	1.452,79	1.944,08	2.110,35
Corumbaíba	328,20	549,81	803,16	1.129,11	1.421,88	1.700,25
Cumari	235,03	406,15	689,06	971,67	1.229,73	1.396,86
Davinópolis	265,68	439,53	651,26	1.048,12	1.627,38	1.774,45
Goiandira	303,27	470,58	676,34	1.160,78	1.400,49	1.695,85
Ipameri	317,64	464,25	729,82	1.089,51	1.400,21	1.705,62
Nova Aurora	313,44	494,97	691,12	925,8	1.324,38	1.581,92
Ouvidor	560,43	985,76	1.646,63	2.470,63	2.336,12	3.644,74
Três Ranchos	326,45	552,89	809,55	1.041,93	1.193,36	1.344,23
Estado de Goiás	492,33	699,3	1.028,24	1.467,99	1.849,14	2.186,88

A tabela abaixo mostra os empregos formais entre 2014 e 2015, por setor de atividade econômica e por município, ao final, encontramos o total da microrregião. Assim, a maior parte dos empregos formais na microrregião foi originada do setor de serviços indústria, seguido por agropecuária e, por fim, comércio. As cidades que mais geraram empregos foram: Ipameri, Corumbaíba, Catalão e Ouvidor. Conforme dados:

Número de Empregos Formais em 31/12, Variação Absoluta nos anos de 2015 e 2014 por setor de atividade econômica										
IBGE Setor	Anhanguera		Campo Alegre de Goiás		Catalão		Corumbaíba		Cumari	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
1 - Extrativa mineral					828	282	5	4	14	16
2 - Indústria de transformação	16	29	23	31	5.918	7.796	877	797	9	20
3 - Serviços industriais de utilidade pública					82	345	0	1		
4 - Construção Civil	2	2	0	3	1.084	1.436	9	19		
5 - Comércio	1	1	163	111	5.821	5.954	201	178	30	31
6 - Serviços	4	3	96	95	7.303	6.750	113	178	19	17
7 - Administração Pública	142	143	355	306	3.078	2.541	655	644	170	204
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	3	3	713	672	1.533	1.486	250	278	97	86
Total	168	181	1.350	1.218	25.647	26.590	2.110	2.099	339	374
	Davinópolis		Goiandira		Ipameri		Nova Aurora		Ouvidor	
IBGE Setor	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
1 - Extrativa mineral			21	15	7	4				
2 - Indústria de transformação	41	38	92	77	628	582	5	7	1.042	386

3 - Serviços industriais de utilidade pública	32	32			3	3				
4 - Construção Civil			56	39	41	40	3	2	21	24
5 - Comércio	19	15	88	66	934	936	31	29	118	87
6 - Serviços	3	4	62	67	737	824	12	18	83	107
7 - Administração Pública	308	271	177	190	1.091	1.112	133	133	284	309
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	20	20	82	80	1.355	1.310	38	43	27	32
Total	423	380	578	534	4.796	4.811	222	232	1.575	945
	Três Ranchos								TOTAL DA MICRORREGIÃO	
IBGE Setor	2015	2014							2015	2014
1 - Extrativa mineral									875	321
2 - Indústria de transformação	5	48							8656	9811
3 - Serviços industriais de utilidade pública									230	484
4 - Construção Civil	1	2							1624	1892
5 - Comércio	51	71							7502	7659
6 - Serviços	116	93							9921	9458
7 - Administração Pública	272	268							6057	5531
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	11	10							7910	7056
Total	456	492							32553	33500

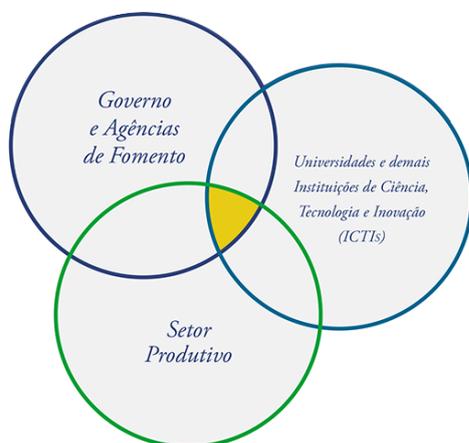
Quantidade de empregos por Grandes Setores de Atividade, conforme dados do RAIS/2015.

Em relação à vocação e as potencialidades dos municípios da Microrregião de Catalão e regiões semelhantes, e seus respectivos Arranjos Produtivos Locais – APL, que são aglomerações de empresas, localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa.

APL em parceria com o ITEGO:

ARRANJO PRODUTIVO LOCAL	CIDADE PÓLO	COTEC/ITEGO	MUNICÍPIOS
Confecção Catalão	Catalão	COTEC Catalão COTEC de Santo Antônio do Rio Verde ITEGO LabibeFaiaid	Catalão, Três Ranchos, Ananguera, Cumari, Corumbaíba, Nova Aurora, Goiandira, Ouvidor, Davinópolis, Campo Alegre de Goiás, Ipameri, Urutaí, Caldas Novas, Marzagão, Santo Antônio do Rio Verde

Em relação a informações relativas aos investimentos públicos e privados, a microrregião é contemplada nesse sentido. Por exemplo, o Governo vem investindo em programas que garantem o desenvolvimento tecnológico do Estado, assim, Goiás se prepara para dar um salto em competitividade. Nesse contexto, foi lançada a maior plataforma de incentivo à inovação do Brasil, o Inova Goiás, que receberá mais de 1 bilhão de reais em investimentos e o suporte de parcerias entre Governo, Prefeituras, Universidades, Sebrae, Instituições de pesquisa e o setor produtivo. O programa vai facilitar o acesso às novas tecnologias, dinamizar o papel das empresas e fomentar o potencial de cada região. Com isso, Goiás vai se projetar como um dos 3 estados que mais inovam no País, abrindo novos caminhos para o futuro.



Este programa do Governo do Estado irá abranger diversas áreas, como o setor produtivo, órgãos do Estado, Universidades e Instituições de Tecnologia e inovação, isso Fazer diferente, investir em novas e modernas estratégias, dar um passo à frente. Nesse sentido, o Governo do Estado de Goiás criou o Inova Goiás, para apoiar o setor privado, o setor público e a população, com medidas planejadas e inovadoras. Nesse contexto, a inovação tem um conceito amplo e objetivos

claros: tornar organizações mais competitivas, manter negócios vivos e garantir a sustentabilidade do planeta. É inovando que o Governo de Goiás vai colocar o Estado em um novo patamar de competitividade e desenvolvimento.

Em relação a informações relativas aos investimentos públicos e privados, a microrregião de Catalão é contemplada nesse sentido. A referida região que entre outras atividades têm o agronegócio e o comércio e serviço como as principais fontes de arrecadação, além da influência da Mitsubishi na área da indústria, e que investiu mais de 1 bilhão de reais na região até hoje e mais de 2.500 postos de trabalho; além de investir na cultura da microrregião, como forma de instigar arte no lugar.

Também há organizações como a Fundação Cultural Maria das Dores Campos que está vinculada à Secretaria Municipal de Cultura de Catalão, sendo uma entidade sem fins lucrativos com sede e foro na cidade de Catalão, com jurisdição em toda área do município, com prazo indeterminado de duração. Tem por finalidades: preservar o patrimônio histórico, artístico e cultural do município; promover o desenvolvimento artístico e cultural no município; desenvolver políticas e diretrizes governamentais referentes aos aspectos culturais do município; e outras atividades correlatas. Por promoção e desenvolvimento de cultura, para todos os fins, entende-se: manutenção de oficinas regulares de música, artes cênicas, manifestação de cultura corporal fora do caráter esportivo, artes visuais (pintura, artesanato e desenho), folclore e literatura; organização ou apoio a seminários, palestras, exposições, concursos e apresentações; divulgação de todos os eventos culturais ocorridos na cidade; manutenção da Biblioteca Pública; manutenção e conservação dos patrimônios públicos tombados pelo município. Além dessa podemos citar o CECONJ D^a Odette Faiad Sebba, que também trabalha nesse direcionamento. Também enveredem por este caminho vários grupos e companhias de artes e teatro como a Cia Express'arte, dentre outras. Encontramos ainda vários festivais que são realizados na cidade como o Siriema. Além disso, a Universidade Federal de Goiás, é uma fomentadora da arte na região tendo em vista, os cursos correlacionados que ali oferta e, por fim, o próprio governo do estado por meio da Secult e o governo federal, através do Ministério da Cultura, fazem da arte um caminho que está em pleno vapor e desenvolvimento na microrregião de Catalão.

Enfim, o mercado artístico na microrregião de Catalão possui inúmeras possibilidades, incluindo a que vislumbra a potencialização das artes, sejam elas em espaços específicos e com particularidades como os teatros, cinemas, salões de exposição, dentre outros similares, sejam elas em espaços comerciais fechados e áreas abertas. A exigência pela composição de ambientações cenográficas tecnicamente articuladas fundamenta-se na organização dos espaços no que tange ao produto final profissionalismo e técnica, um referencial importante quando associado à arte.

Tendo em vista todos os argumentos acima, justifica-se a oferta do Curso Técnico de Nível Médio em Dança no ITEGO, como oferta de curso de educação profissional na modalidade presencial. Por fim, em relação ao tempo previsto para a oferta do curso que são 15 (quinze) meses, preveem a conclusão de até 150 (cento e cinquenta) alunos concluintes, e estes discentes, podem ser plenamente absorvidos pela área de serviços, indústria, agricultura, comércio e pelos projetos governamentais existentes na microrregião.

2. FILOSOFIA DA INSTITUIÇÃO E OBJETIVOS DO CURSO

A formação integral no homem se vislumbra a partir de fundamentos básicos no currículo e na prática da instituição sobre as categorias (trabalho, ciência, técnica, tecnologia e cultura), tendo por direcionamento que o *trabalho* é alicerce e cultura em um grupo social. Dessa forma, esta sociedade deve oferecer oportunidades para que seus indivíduos tenham noções da práxis dos conhecimentos científicos construídos e estabelecidos. Essa práxis se deu a partir das relações do homem e o ambiente, o homem consigo mesmo e em suas relações sociais em diversos contextos.

Ao se pensar em formação integral como formação no homem, não se pode admitir a dualidade da relação da práxis de base humanista e o saber técnico, e sim, a integração entre elas para o cidadão completo, através de propostas que dialoguem essas diretrizes.

[...] a formação integrada ou o ensino médio integrado ao ensino técnico significa que a educação geral torna-se parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho [...] nos processos produtivos, [...] nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior (CIAVATTA, 2005, p. 2).

Sendo assim, na educação profissional e tecnológica, a lógica laboral do trabalho é foco central para a prática educativa, e, além disso, é um valor moral e de agregação social, como dialoga Castel (1999) em que o homem é um ser que possui o trabalho como um elo com o centro social que o circunda. Outrossim, o trabalho é motivador cultural, emocional e físico para o ser humano, criando a consciência social de seu lugar no ambiente que vive, como também no mundo.

Além do trabalho, desenvolver construções sobre âmbito da *cultura* é de relevância para a formação integral do homem. A cultura, por ser o agrupamento de práticas que se formam e se moldam no âmbito de determinada sociedade, é deveras importante para o desenvolvimento de processos metodológicos para formação de um indivíduo manumitido, completo.

As influências dos processos culturais no que tange a hegemonia da produção cultural, como afirma Gramsci (1995) têm relevância nas definições das diretrizes educacionais, refletindo assim, logicamente na educação tecnológica. Dessa forma, culturalmente devemos ver a educação fora do âmbito do custo benefício, ou seja, da mais valia, advinda da construção e apropriação do saber pelo aluno. E sim, deve ser pensada pela ótica da emancipação e autonomia do indivíduo.

Nesse sentido, a *tecnologia* encontra espaço na construção do indivíduo, pois é o direcionamento que encontramos com a globalização que é cada dia mais forte. O conhecimento científico, baseado na *ciência*, é fator concomitante, agregador e complementar à tecnologia. Conforme Gama (1986), a tecnologia ser vista duplamente, em primeiro como uma ciência aplicada e em segundo em um contexto maior social, histórico e cultural. Enfim, a tecnologia é conceituada por Gama (1986) que diz que:

[...] tecnologia não é um agregado de técnicas ou disciplinas. Tecnologia não é técnica, não é o conjunto das técnicas. Então, tecnologia não é o fazer, mas sim o estudo do fazer, é o conhecimento sistematizado, é o raciocínio racionalmente organizado sobre a técnica (GAMA, 1986, p. 21).

Dessa forma, vemos que a tecnologia afeta o indivíduo em seu modo de vida, e sendo assim, a educação profissional deve analisar os limites da tecnologia e a ciência, e aplicar no ensino, desviando-se somente do âmbito da educação técnica, e sim, buscar a formação completa para ele.

Enfim, a educação é um direito reconhecido, e a preocupação com sua qualidade é de suma importância para a sociedade. Dessa forma, somente poderíamos conquistar tal intento, no momento em que pensamos a educação como formação de cunho integral, ou seja, dará o horizonte possível para que se trabalhe a construção do cidadão complemento, levando em conta serem conhecedores e críticos, em relação aos direitos básicos e fundamentais.

Sendo assim, o ITEGO busca a promoção da formação baseada na visão humanística, e com os fundamentos nos seguintes princípios norteadores que visam:

- ✓ justiça social, com igualdade, cidadania, ética, emancipação e sustentabilidade ambiental;
- ✓ gestão democrática, com transparência de todos os atos, obedecendo aos princípios da autonomia, da descentralização e da participação coletiva nas instâncias deliberativas;
- ✓ formação humana integral, com a produção, a socialização e a difusão do conhecimento científico, técnico-tecnológico, artístico-cultural e desportivo;

- ✓ inclusão social quanto às condições físicas, intelectuais, culturais e socioeconômicas dos sujeitos, respeitando-se sempre a diversidade;
- ✓ natureza pública e laica da educação;
- ✓ educação como direito social e subjetivo; e
- ✓ democratização do acesso e garantia da permanência e da conclusão com sucesso, na perspectiva de uma educação de qualidade socialmente referenciada.

Dessa forma, os princípios filosóficos e norteadores do ITEGO, apresentam e têm consonância com os fundamentos para a educação nacional, no que tange a Constituição Federal (CF) de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases das Educação (LDB) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), e em especial no que tange a educação profissional.

A CF de 1988 assegura, mesmo que não diretamente, o direito à educação profissional e tecnológica, e vamos abarcar nesse contexto, o nível médio técnico. Logo no início da CF, em seu artigo primeiro aborda sobre os valores sociais do trabalho e cidadania que são fundamentos do estado democrático de direito. Além desse, o artigo terceiro expõe da seguinte forma:

Art. 3º, construir uma sociedade livre, justa e solidária; garantir o desenvolvimento nacional; erradicar a pobreza e a marginalidade; reduzir as desigualdades sociais e regionais e promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (BRASIL, 1988).

Vemos com tal direcionamento que a educação, neste caso, a profissional, é uma forma indiscutível de cumprir esses objetivos republicanos. Ao lermos o inciso XIII do art. 5º da CF, fica evidente a importância da relação entre educação e o trabalho ao citar que: “é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer” (BRASIL, 1988). Nesse sentido, a CF prossegue em seu artigo 6º, que fundamenta a educação como um direito social fundamental para os indivíduos.

Nesse sentido, mesmo não estando explícita na CF, a relação que há entre a educação profissional e os princípios norteadores do estado de direito é notória, no momento em que alimenta a formação e desenvolvimento do potencial do indivíduo através da educação, com vista ao trabalho útil, como algo além de sustento próprio, e sim, voltado à própria dignidade humana. Como corroboração deste, a CF em seu artigo 205, afirma que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Por fim, para que se realize satisfatoriamente este intento constitucional, a formação deverá ser adequada, e compromissada com o desenvolvimento completo do indivíduo, tendo em vista, que uma formação deficitária irá além de frustrar o próprio indivíduo, a sociedade como um todo sofrerá as consequências, com o rompimento do tecido social.

Em relação à Lei de Diretrizes e Bases (LDB), vemos que fala acerca da educação profissional técnica de nível médio no artigo 36, incluído pela Lei 11.741/2008. Vemos as relações entre as filosofias e diretrizes do ITEGO, dentre outros, nos seguintes pontos em que diz:

Art. 36-B. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas:

[...]

I - os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação; [...] (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Art. 36-D. Os diplomas de cursos de educação profissional técnica de nível médio, quando registrados, terão validade nacional e habilitarão ao prosseguimento de estudos na educação superior (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Parágrafo único. Os cursos de educação profissional técnica de nível médio, nas formas articulada concomitante e subsequente, quando estruturados e organizados em etapas com terminalidade, possibilitarão a obtenção de certificados de qualificação para o trabalho após a conclusão, com aproveitamento, de cada etapa que caracterize uma qualificação para o trabalho (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Dessa forma, encontramos respaldo na relação entre a escola e o trabalho, que forma o indivíduo e que dá oportunidade a eles. Nesse sentido, a filosofia do ITEGO que busca esse intento, é de salutar importância e um mecanismo forte na sociedade.

Por fim, em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e as filosofias e orientações do ITEGO, encontramos concordância por buscar itinerários formativos diversos e atualizados para que dê maiores possibilidades ao aluno que aqui ingressar, e ao ser egresso, ter maior possibilidade de empregabilidade, orientando assim, uma trajetória educacional consistente.

Além disso, o ITEGO é baseado nas dimensões do trabalho, da tecnologia, da ciência e da cultura. A partir do devido apoio nas DCNs para tal intento, propiciando

dessa forma, além da qualificação profissional, o aumento do nível de escolaridade – com qualidade técnica e humanista – para os alunos.

Assim, deixamos claro a comunhão entre os princípios norteadores da educação profissional técnica para nível médio, como versa o art. 6, da Resolução Nº 6, que define DCNs para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, e que se dispõe da seguinte forma:

Capítulo II Princípios Norteadores

Art. 6º São princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;

II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional;

III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;

IV - articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;

V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;

VI - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;

VII - interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;

VIII - contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas;

IX - articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental dos territórios onde os cursos ocorrem, devendo observar os arranjos socioprodutivos e suas demandas locais, tanto no meio urbano quanto no campo;

X - reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando, entre outras, as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, as pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade;

XI - reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas e populações do campo;

XII - reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, as quais estabelecem novos paradigmas;

XIII - autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído

como instrumento de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e normas educacionais, estas Diretrizes Curriculares Nacionais e outras complementares de cada sistema de ensino;

XIV - flexibilidade na construção de itinerários formativos diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais, nos termos dos respectivos projetos político-pedagógicos;

XV - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais;

XVI - fortalecimento do regime de colaboração entre os entes federados, incluindo, por exemplo, os arranjos de desenvolvimento da educação, visando à melhoria dos indicadores educacionais dos territórios em que os cursos e programas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio forem realizados;

XVII - respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

Então, estes princípios são congruentes com as filosofias e diretrizes norteadoras deste ITEGO, que buscam o completo desenvolvimento aos nossos alunos, e por consequência, indivíduos capacitados e aptos à execução de seu perfil profissional de conclusão, com pleno conhecimento, habilidade e atitude em seu local de trabalho.

Em vista aos argumentos apresentados anteriormente, da construção, da formação integral/omnilateral por meio do currículo para oferecer ao aluno a visão crítica e proativa no trabalho, este ITEGO se alinhou a este intento através de suas filosofias com base nas leis da educação nacional, e além do que, a necessidade de se trabalhar o vínculo da teoria e da prática de forma dinâmica. Segundo Kuenzer (2004), é importante que haja, desde o início da formação, a relação entre prática e teoria. No caso da educação profissional e tecnológica é de extrema necessidade essa relação, para a autonomia do indivíduo e sua formação técnica, para que haja a plena capacidade ao aluno, futuro trabalhador. Nesse sentido, o autor prossegue indicando a intenção de se ter a conexão entre o conhecimento prática e o científico ao aluno, no que diz que:

[...] precisará ter não só um amplo domínio sobre as diferentes formas de linguagem, mas também sólida formação teórica para exercer a diferenciação crítica sobre seus usos e finalidades não explicitadas; do ponto de vista educativo, será necessário ampliar e aprofundar o processo de aquisição do conhecimento para evitar o risco da banalização da realidade com todos os seus matizes de injustiça social através da confusão entre o real e o virtual, com sérias implicações éticas (KUENZER, 2004, p. 4).

Almejam-se situações que levem o aluno a aprender a pensar, a aprender a aprender, aprender a ser e a conviver, para mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em níveis crescentes de complexidade.

Nesse sentido, a organização dos conteúdos privilegia o estudo contextualizado, ao agregar competências profissionais com as novas tecnologias, orientando o estudante ao adquirir autonomia para enfrentar diferentes situações com criatividade e flexibilidade. Tendo em vista que atualmente, vemos um quadro de crise do emprego formal, mudanças das ocupações e do conteúdo ocupacional - desaparecendo algumas profissões e surgindo outras, passando a exigir maior mobilidade - navegabilidade profissional, mais versatilidade - laboralidade do trabalhador, com tendências à formação geral e foco no trabalho em equipes polivalentes, com funções múltiplas e desempenho de variados papéis dentro do processo produtivo.

Dessa forma, os fundamentos pedagógicos balizadores adotados pelo ITEGO e relativos a estratégias de construção de competências e habilidades para os nossos alunos são:

- ✓ A integração entre conhecimento geral e conhecimento específico como princípio norteador da construção dos diversos itinerários formativos presentes na Instituição;
- ✓ A formação técnica e tecnológica e a criação de tecnologia como constructos histórico-sociais, culturais e econômicos;
- ✓ A integração entre teoria e prática;
- ✓ A formação básica sólida, capacitando o aluno-trabalhador, jovem e adulto, de maneira autônoma na sua relação com as demandas de conhecimentos oriundos do mundo do trabalho.

Assim, a equipe do ITEGO pauta o desenvolvimento do seu trabalho através de encontros coletivos e discussões ampliadas, levando em consideração a realidade que circunda a Instituição, sua comunidade escolar, pois, certamente, a realidade social afeta diretamente todos seus segmentos e deve contribuir para orientar todo o fazer escolar, transformando-a em objeto de planejamento, currículo adequado às demandas do mundo do trabalho, potencial de aprendizagem e sucesso de todo o processo educacional.

Enquanto instituição de educação profissional comprometida com o desenvolvimento tecnológico, econômico e social do seu entorno, está capacitada a fazer continuamente uma “leitura” correta do ambiente externo para alimentar seus processos educacionais e produtivos, assim como para dar resposta adequada e em tempo aos anseios, expectativas e demandas da comunidade a qual está inserida.

2.1 OBJETIVOS DO CURSO

2.1.1 Objetivo Geral

O Curso Técnico de Nível Médio em Dança tem o objetivo de criar e interpretar coreografias diversas, espetáculos de repertório e performances contemporâneas; desenvolver práticas e técnicas corporais de criação em dança; utilizar estratégias de improvisação em composições coreográficas; realizar investigações de dança na interface com outras linguagens artísticas e disseminar a arte em projetos socioculturais.

2.2.2 Objetivos específicos

- ✓ Utilizar recursos tecnológicos, na concepção, produção e interpretação de obras musicais;
- ✓ identificar as características dos diversos tipos de dança;
- ✓ construir e desenvolver saberes e fazeres, técnicos e artísticos, observando a multiplicação desse conhecimento interna e externamente ao Curso Técnico de Dança;
- ✓ despertar e estimular o interesse pela pesquisa, pela prática e pela busca de conhecimentos interdisciplinares;
- ✓ oferecer ao aluno a possibilidade de inserção no mundo do trabalho, de forma integrada entre reflexão e prática;
- ✓ orientar o aluno à produção científica, às possibilidades teóricas e práticas que se realizem através de uma visão multiprofissional neste campo de conhecimento.

3. REQUISITOS DE ACESSO

As matrículas são destinadas a jovens e adultos que buscam uma profissionalização de nível técnico na modalidade presencial. O candidato deverá ter concluído ou estar cursando o Ensino Médio. O nível de escolaridade e a idade constituirão os indicadores para definição do perfil de acesso do candidato ao curso proposto.

No ato da matrícula inicial, o candidato deverá apresentar à Secretaria Acadêmica do ITEGO todos os documentos indicados no Edital de Processo Seletivo de Alunos.

Constituem requisitos de acesso:

- a. idade mínima de 18 (dezoito) anos completos, no ato da matrícula;

b. declaração da unidade escolar de que está regularmente matriculado e frequentando a terceira série do Ensino Médio, por qualquer via de ensino ou comprovante de conclusão do Ensino Médio;

c. fotocópia da carteira de identidade, CPF e comprovante de endereço - todos os documentos devem ser apresentados acompanhados dos originais.

Quando o curso for ofertado por meio de Programas Especiais ou em parcerias, os requisitos para acesso atenderão ao especificado nos respectivos Editais de Processos Seletivos de Alunos publicados pelo órgão demandante.

Os candidatos aprovados e classificados no referido processo de seleção serão chamados à matrícula até o limite das vagas existentes, atendida a ordem de classificação no exame de seleção, conforme edital.

4. INDICATIVO DE VAGAS E TURMAS

O ITEGO prevê até 6 (seis) entradas, de até 25 alunos, por etapa, ao longo de três anos, sendo inicialmente previstas ofertas para o turno noturno e caso haja demandas, nos demais turnos.

CRONOGRAMA DE OFERTA DO CURSO								
Histórico	ANO I		ANO II		ANO III		ANO IV	
Oferta 1	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa		
Oferta 2	-	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	
Oferta 3	-	-	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa
Novas Vagas/ Etapas	25	25	25	25	25	25	-	-
Total Vagas	150 vagas							

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

A formação aponta para a necessidade de proporcionar ao aluno o desenvolvimento de habilidades e competências que capacite o profissional a assumir, não apenas uma única ocupação, e sim uma formação ampla, capaz de garantir mobilidade no exercício da profissão, prontidão para aceitar e provocar mudanças,

capacidade de ousar, de criticar e de manter a sua autonomia intelectual de forma ética e responsável.

É o profissional com competência para atuar nas empresas públicas e privadas dos diversos setores da economia. Este perfil será caracterizado pelo técnico em Dança apto a atuar em escolas, academias e centros de formação; corpos de baile; companhias, grupos e coletivos artísticos de Dança. Teatros e casas de espetáculos; musicais e óperas; programas de TV; festivais e mostras de dança e eventos de naturezas diversas; eventos sociais e corporativos; instituições públicas e privadas; espaços de interação social, lazer e cultura; projetos socioculturais.

6. PROPOSTA PEDAGÓGICA

Esta Proposta Pedagógica contempla a oferta de curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança, na modalidade presencial foi elaborada em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com as normativas do Conselho Estadual de Educação para a Educação Profissional e Tecnológica, segundo os respectivos Eixos Tecnológicos e de acordo com os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e o previsto na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), bem como as especificidades do setor produtivo, em atendimento às demandas da própria REDE ITEGO e demais esferas governamentais.

O currículo, concebido a partir do **Perfil Profissional de Conclusão** previsto para o curso, observando das demandas sociais e do setor produtivo, está organizado por etapas, com a possibilidade de saídas intermediárias de qualificações profissionais, compondo itinerários formativos, que poderá ainda contemplar etapa suplementar, destinada à especialização, devendo esta conter carga horária mínima de 25% (vinte e cinco por cento) do mínimo exigido para o curso ao qual está vinculada.

A concepção pedagógica norteadora do curso ora apresentada tem como foco privilegiado o desenvolvimento pleno do aluno, tomando-se por referência sua bagagem vivencial, no intuito de promover uma coerente relação entre teoria e prática. Nesse sentido, é incentivada e valorizada a interferência do aluno no contexto instrucional, situando-o no centro do processo educativo como agente dinâmico de sua própria aprendizagem.

Na definição das ações educacionais, são utilizadas as ideias de Paulo Freire, quando se diz que ensinar exige métodos sistemáticos, pesquisa, respeito aos saberes do educando, ser crítico, inclusive sobre a prática, a estética e a ética, aceitando o novo e rejeitando qualquer forma de discriminação, reconhecendo e assumindo uma identidade cultural.

A organização curricular foi estruturada para contemplar as competências profissionais do eixo de Produção Cultural e Design, voltado à inovação do mercado, com foco no perfil profissional de conclusão, prevendo situações que levem o aluno a aprender a pensar, a aprender a aprender, aprender a ser e a conviver, para mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em níveis crescentes de complexidade, com a previsão de uma saída intermediária.

Nesse sentido, a organização dos conteúdos privilegia o estudo contextualizado, agregando competências profissionais com as novas tecnologias, orientando-o a adquirir autonomia para enfrentar diferentes situações com criatividade e flexibilidade.

6.1 MATRIZ CURRICULAR

A **matriz curricular** estruturada neste plano de curso procura garantir, na organização das **Etapas**, a coerência com os perfis profissionais de conclusão do curso e das respectivas Etapas, ainda estreita correlação entre as competências: conhecimentos, habilidades e atitudes, descritas (bases científicas, tecnológicas e instrumentais), bem como com as estratégias pedagógicas a serem utilizadas pelos professores.

As **Etapas** são desdobradas em **Componentes Curriculares** intrinsecamente coerentes entre si e com as demais etapas do curso, sendo caracterizados como unidades em que se estabelecem de forma clara e objetiva, as relações e as correlações entre os conhecimentos de bases tecnológicas, científicas e instrumentais e as capacidades de colocá-los em prática (habilidades) em um determinado contexto profissional.

O currículo do curso Técnico de Nível Médio em Dança, com 900 horas, está estruturado em 03 (três) etapas organizadas da seguinte forma:

Etapa I – com terminalidade ocupacional: Dançarino Brincante - CBO 3761-05, com 320 horas para aulas teóricas.

Etapa II – com terminalidade ocupacional em Recriador - CBO 3714-10 com 270 horas teóricas.

Etapa III – com: Habilitação Técnico de Nível Médio em Dança, com 310 horas para aulas teóricas.

O Estágio Supervisionado será substituído pelo Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ambos com carga horária de 100 (cem) horas.

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM DANÇA		
COMPONENTES CURRICULARES		Carga Horária
Etapa I	Responsabilidade Social	30
	Ética aplicada à Dança	30
	Empreendedorismo	30
	Condicionamento Físico e Anatomia	30
	Danças Étnicas	30
	Dança, arte e cultura urbana	50
	História, Análise e Crítica da Dança I	30
	Linguagem, Trabalho e Tecnologia	30
	Dança Clássica	60
SOMA CARGAS HORÁRIAS - Etapa I		320 h
Saída Intermediária: Dançarino Brincante - CBO 3761-05		
Etapa II	Dança Moderna	30
	Percepção e Contato	30
	Danças de Salão	30
	Fisiologia e Cinesiologia	30
	História, Análise e Crítica da Dança II	30
	Música aplicada à Dança	30
	Danças Brasileiras	30
	Dança Contemporânea	30
	Metodologia Científica	30
SOMA CARGAS HORÁRIAS - Etapa II		270 h
Saída Intermediária: Recreador - CBO 3714-10		
Etapa III	Aplicativos informatizados à Dança	30
	Ensino e gestão: escolas e academias	30
	Ensino de dança: planejamento e execução	30
	Montagem de espetáculo: maquiagem, figurino e cenário	60
	Montagem de espetáculo: projetos e gestão de atividades	30
	Montagem de espetáculo: criação e composição	30
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	100
SOMA Cargas Horárias - Etapa III		310
Total Carga Horária do Curso		900
HABILITAÇÃO TÉCNICA: TÉCNICO EM DANÇA – 900 HORAS		

6.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do curso está organizado, de forma a possibilitar aos alunos a construção das competências, CHA: **Conhecimentos, Habilidades e Atitudes**, caracterizadas no **Perfil Profissional de Conclusão**, ensejando o desenvolvimento da capacidade de mobilização e articulação do saber-aprender (conhecimento), saber-fazer (habilidades) e do saber-ser e saber conviver (atitudes) e, constituir-se como meio para orientação à prática pedagógica.

A **correlação prevista com relação aos Componentes Curriculares**, deverá existir, também, em relação às **Referências Bibliográficas (Bibliografia Básica e Complementar)**, fontes sobre as quais se assentam as bases tecnológicas, científicas e instrumentais.

ETAPA I

RESPONSABILIDADE SOCIAL		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE CURRICULAR (30 h)		
EMENTA		
Análise sobre os conceitos da Responsabilidade Social por meio da contextualização. Aplicação da Responsabilidade Social na vida pessoal e disseminação através de ações no mundo corporativo. Estudo analítico da ABNT NBR 16001 e propostas de ações a serem implementadas em uma organização.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O discente perceberá sua responsabilidade pessoal no desenvolvimento de ações solidárias para com o seu semelhante e sustentáveis em relação à tríade: meio ambiente, economia e social.	Conhecer as normas reguladoras das ações de responsabilidade social, levando-se em conta os marcos históricos geradores e a emergente necessidade da responsabilidade social. Preparar ações nos processos educativos fomentadores da sustentabilidade; entendendo, também, que a responsabilidade social é uma construção histórica na qual todos os agentes sociais possuem parcela de contribuição em seu desenvolvimento e implantação.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES

<p>Histórico da Responsabilidade Social no mundo contemporâneo e no Brasil. Principais normas e certificações: ABNT NBR ISO 26000:2010 – diretrizes da Responsabilidade Social; e, ABNT NBR 16001:2012– Responsabilidade Social– Sistema de gestão –Requisitos; responsabilidade Social e inovação (conceitos e finalidades).</p>	<p>Conceituar Responsabilidade Social; relacionar os marcos históricos geradores da Responsabilidade Social e o atual contexto empresarial no Brasil; apontar os desafios pertinentes à relação entre a responsabilidade social e a inovação; propor ações comprometidas com a sustentabilidade; aplicar os princípios da responsabilidade social no mundo corporativo.</p>	<p>Respeito com o meio ambiente; cuidado na seleção dos materiais recicláveis produzidos no espaço de trabalho; solidariedade para com os colegas de trabalho. ser empreendedor.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>		
<p>ASHLEY, P. A. (Coord.). Ética e responsabilidade social nos negócios. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.</p>		
<p>PONCHIROLLI, O. Ética e responsabilidade social empresarial. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2007.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>		
<p>ALMEIDA, J. A problemática do desenvolvimento sustentável. In: BECKER, D. (Org). Desenvolvimento sustentável: necessidade e/ou possibilidade? Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1999.</p>		
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 26000: diretrizes sobre responsabilidade social. 1. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2010.</p>		
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 16001:2012: responsabilidade social: sistema de gestão: requisitos. 1. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.</p>		

<p>ÉTICA APLICADA À DANÇA</p>		
<p>CARGA HORÁRIA COMPONENTE CURRICULAR (30 h)</p>		
<p>EMENTA</p>		
<p>Princípios éticos e construção do olhar crítico sobre a dança. Teorias e métodos.</p>		
<p>PERFIL DE CONCLUSÃO</p>	<p>COMPETÊNCIA (C-H-A)</p>	
<p>O aluno deve desenvolver competências de modo que construa em si um olhar ético e crítico em relação à dança.</p>	<p>Compreender a ética como essencial no mundo do trabalho, em relação à dança, e tê-la como fundamentação básica para processos e desenvolvimento de trabalhos pedagógicos e profissionais.</p>	
<p>CONHECIMENTOS</p>	<p>HABILIDADES</p>	<p>ATITUDES</p>

<p>Conceito e elementos da ética; Noção de ética em relação à dança; Fundamentação teórica e prática em relação à ética em dança.</p>	<p>Reconhecer princípios éticos formadores das estruturas basilares da sociedade e produzir trabalhos fundamentados nela.</p>	<p>Ser proativo; ter disposição para assimilar conceitos sobre ética, de forma geral e em dança; aplicar os conceitos de ética apreendidos, dentro e fora de sala de aula.</p>
---	---	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREIRA, Roberto (org.) **Ao lado da crítica: A história recente da dança carioca através da crítica jornalística** – 1999- 2009. v. 1. Rio de Janeiro: FUNART, 2009.

FIGURELLI, Roberto Capparelli. **Estética e crítica**. Curitiba: Ed. UFPR, 2007.

VALLS, A.L.M. **O que é ética**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte e crítica de arte**. tradução: Helena Gubernatis. Lisboa: Editorial Estampa, 1993.

PAREYSON, Luigi. **Estética: teoria da formatividade**. Petrópolis: Vozes, 1993.

EMPREENDEDORISMO

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE CURRICULAR (30 h)

EMENTA

A carreira empreendedora. O perfil empreendedor. Empreendedorismo de alto impacto. Business Model Generation(Canvas); Processo Lean Startup (Descoberta de clientes e validação de clientes). Desenvolvimento de protótipo mínimo viável.

Escalabilidade e Venda do Produto/Serviço. Como criar negócios de alto crescimento. Modelos para escalar seu negócio. Quatro formas para inovar no seu negócio. Processo, Produto/Serviço, Posicionamento e Modelo de Negócio. Preparação para reuniões. Pitch de vendas. Diferentes pitches para diferentes públicos e apresentações. Plano de Negócios.

PERFIL DE CONCLUSÃO

COMPETÊNCIA (C-H-A)

O aluno estará apto para compreender os conceitos introdutórios sobre o Empreendedorismo e sua importância, o perfil e as características do empreendedor e como se desenvolve todo o processo de empreender nos dias atuais.

Conhecer as características inerentes à carreira empreendedora e ao perfil de um empreendedor, sabendo operar com as técnicas empreendedoras contemporâneas. Além disso, promover o desenvolvimento de produtos e serviços que propiciem crescimento em ordem escalar para a organização, privilegiando a inovação através do posicionamento e do modelo de negócios.

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Noções sobre a importância do Empreendedorismo, e também sobre o perfil, as características e o processo empreendedor.</p> <p>Interpretação das oportunidades através da utilização de ferramentas para a descoberta e validação de clientes;</p> <p>compreensão sobre desenvolvimento de protótipos viáveis para viabilizar a criação de negócios de alto impacto e crescimento;</p> <p>distinção entre as formas de inovação nos negócios;</p> <p>compreensão sobre os diferentes <i>pitch</i>s de vendas e sobre os conceitos de Plano de Negócio.</p>	<p>Aplicação dos conceitos sobre o Empreendedorismo, e também sobre o perfil, as características e o processo empreendedor;</p> <p>interpretar as oportunidades através da utilização de ferramentas para a descoberta e validação de clientes;</p> <p>compreender o desenvolvimento de protótipos viáveis para viabilizar a criação de negócios de alto impacto e crescimento;</p> <p>distinguir entre as formas de inovação nos negócios;</p> <p>compreender os diferentes <i>pitch</i>s de vendas e sobre os conceitos de Plano de Negócio.</p>	<p>Ter determinação em dedicar-se aos estudos acerca do Empreendedorismo;</p> <p>Ter ética;</p> <p>Ser presente, assíduo e pontual naquilo que lhe for proposto no decorrer do curso.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012. DORNELAS, José. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ARAÚJO FILHO, Geraldo Ferreira de. Empreendedorismo criativo. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. BERNARDES, Cyro. Você pode criar empresas. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>INSTITUTO EMPREENDER ENDEAVOR. Bota pra Fazer – de empreendedor para empreendedor. Crie seu negócio de alto impacto. Metodologia Kauffman – FastTrac. 1ª publicação, 2010, Rio de Janeiro, Brasil.</p> <p>MARCONDES, Luciana Passos. Empreendedorismo estratégico: Criação e Gestão de Pequenas Empresas. São Paulo: Cengage Learning, 2008.</p>		

CONDICIONAMENTO FÍSICO E ANATOMIA	
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE CURRICULAR (30h)	
EMENTA	
<p>Noções de condicionamento físico e anatomia humana, com direcionamento às aplicações em dança. Estudo da anatomia na sua relação com a dança. Planos, posições, direções e regiões corporais. Estudo dos sistemas: muscular, esquelético, nervoso, respiratório e circulatório. Estudo das respostas do corpo ao condicionamento físico e dança.</p>	
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)

O aluno terá noções de condicionamento físico, sua prática e noções de anatomia humana.

Compreender o condicionamento físico como essencial para a prática em dança, bem como anatomia humana para conhecimento do corpo, suas particularidades e especificidades em relação às exigências da dança e suas modalidades e configurações.

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Anatomia humana; planos, posições, direções e regiões corporais; sistemas corporais; condicionamento físico.	Utilizar, na prática, o conhecimento adquirido em condicionamento físico e anatomia humana; saber identificar as partes do corpo humano, seus potenciais em relação à dança e solucionar problemas a partir do conhecimento e da prática de condicionamento físico.	Ser ético; ter compromisso; ser atencioso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BANKOFF, A.D.P. **Morfologia e cinesiologia aplicada ao movimento humano**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
 HAAS, J.G. **Anatomia da Dança**. São Paulo: Manole, 2011.
 SPENCE, A.P. **Anatomia Humana Básica**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BÉZIER, Marie-M., PIET, S. **Coordenação Motora**. São Paulo: Summus, 1992.
 CALAIS-GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento**. Manole, 2010.
 MIRANDA, E. **Bases de anatomia e cinesiologia**. 3a. edição. São Paulo: Sprint, 2000.
 SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. 21a ed. Rio de Janeiro; Editora Guanabara Koogan, 2007

DANÇAS ÉTNICAS		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE CURRICULAR (30h)		
EMENTA		
Estudo do corpo em relação à história, a partir das danças rituais, sociais e espetaculares de caracterização étnica, com noção de estética histórica de danças étnicas, da antiguidade clássica à modernidade.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno será capaz de entender os processos de construção das identidades sociais em relação à dança, seu conteúdo relativo à expressão corporal, físico e simbólico. Executar e aplicar os diferentes ritmos de danças étnicas.	Compreender a dança como uma expressão de afirmação das identidades sociais, relacionar danças étnicas aos processos de construção, afirmação e visualização da cultura material e imaterial, transmitir esses conhecimentos.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES

<p>Os fundamentos histórico-sociais da dança étnica; os elementos teórico-filosófico-culturais das danças étnicas; o processo de construção de uma identidade corporal e social através da dança étnica.</p>	<p>Aplicar as teorias pertinentes às Danças Étnicas; aplicar os conceitos e princípios das Danças Étnicas no mundo do trabalho.</p>	<p>Respeito à cultura mundial e local em relação às Danças Étnicas; interesse em transmitir a cultura em relação às Danças Étnicas e aplicá-la por meio de atitudes proativas em sala de aula e fora dela.</p>
--	---	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALAZANS, M. J. C.; CASTILHO, J.; GOMES, S. **Dança e educação em movimento**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 271 p.
 HAAS, Jacqui Greene. **Anatomia da dança**. Barueri: Manole, 2011 195 p.
 MARQUES, I. A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 126 p.
 TOLOCKA, R. E.; VERLENGIA, R. **Dança e diversidade humana**. Campinas: Papirus, 2006. 128 p.
 XAVIER, J. J.; MEYER, S.; TORRES, V. **Tubo de ensaio: experiências em dança e arte contemporânea**. Florianópolis: Ed do Autor, 2006. 120 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA, A; HAAS, A. N. **Ritmo e dança**. 2. ed. Canoas: Ed. da Ulbra, 2006.
 NANNI, D. **Dança Educação: Princípios, métodos e técnicas**. Rio de Janeiro, 3ª Edição, Sprint. 2001.

DANÇA, ARTE E CULTURA URBANA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE CURRICULAR (50 h)		
EMENTA		
<p>Vivência e estudo das danças populares cotidianas produzidas em e a partir de contextos e realidades sociais urbanas. Práticas artísticas e pedagógicas. Estudo do movimento corporal a partir dos acervos e contextos</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>O aluno demonstrará conhecimento básico a respeito das danças cotidianas urbanas em seus contextos e saberá construir um conjunto coreográfico pertinente e também contextualizado à modernidade nas questões cotidianas contemporâneas.</p>	<p>Demonstrar conhecimento em danças populares urbanas; assimilar os seus conceitos, expressões e práticas.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES

<p>Introdução à história, teoria e prática de danças, arte e cultura urbanas.</p>	<p>Reconhecer os principais elementos que compõem os conceitos de dança, arte e cultura urbana; desenvolver e estruturar práticas em danças urbanas.</p>	<p>Respeito à cultura mundial e local em relação arte, cultura e dança urbana; interesse em transmitir a cultura em relação à arte, cultura e dança urbana e aplicá-la por meio de atitudes proativas em sala de aula e fora dela.</p>
---	--	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUZO, Alessandro. **Hip Hop: Dentro do Movimento. Coleção Tramas Urbanas (Literatura da Periferia Brasil)** Rio de Janeiro: Aeroplano: 2010.
 GUARATO, Rafael. **Dança de Rua: corpos para além do movimento.** Uberlândia: Editora EDUFU, 2008.
 HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
 LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento.** São Paulo: Summus Editorial, 1978.
 RENGEL, Lenira. **Dicionário Laban.** São Paulo: AnnaBlume, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOBBSAWM, Eric J. **História Social do Jazz.** 5ªed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2007.
 ALLAMIN, Vera M. **Arte Urbana: obras de caráter temporário e permanente.** São Paulo: Annablume, 2003.
 SANTOS, Boaventura de Souza. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade.** São Paulo: Cortez, 1997.

HISTÓRIA, ANÁLISE E CRÍTICA DA DANÇA I		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE CURRICULAR (30 h)		
EMENTA		
<p>Dança ocidental da antiguidade ao século XXI. Estudo dos percursos formadores da linguagem greco-romana e moderna da dança e suas formas de expressão material e simbólica.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>O discente perceberá as diferenças entre cada momento relacionado à história da dança, sabendo, posteriormente, analisar a sua evolução.</p>	<p>Conhecer os processos formadores das nuances históricas da dança e sua expressão cultural material e imaterial. Preparar processos coreográficos fundamentados na percepção, análise, crítica e contextualização histórica.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES

<p>Histórico da dança no mundo. Diferenciais e contextos da dança no mundo; Análise da história da dança em suas particularidades e especificidades; Construção de pensamento crítico.</p>	<p>Apontar os principais momentos da dança em seu percurso e evolução em relação à sua história no mundo e no Brasil; propor atividades práticas que contextualizem a história da dança aos processos criativos; aplicar os princípios históricos e críticos em dança a trabalhos teóricos e práticos.</p>	<p>Ser interessado, respeitoso e proativo; ser participativo e interessado.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BOURCIER, Paul. História da Dança no Ocidente. São Paulo: Martins Fontes, 1987. CAMINADA, Eliana. História da Dança: evolução cultural. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento. São Paulo: Summus Editorial, 1978. SILVA, Eliana Rodrigues. Dança e pós-modernismo. Salvador: EDUFBA, 2005. 286p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>FARO, Antônio José. Pequena História da Dança. Lisboa: Instituto Piaget, 2001. HANNA, Judith Lynne. Dança, sexo e gênero: signos de identidade, dominação, desafio e desejo. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. 417p. RENGEL, Lenira. Dicionário Laban. São Paulo: AnnaBlume, 2003.</p>		

LINGUAGEM, TRABALHO E TECNOLOGIA
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)
EMENTA

O corpo humano diante da complexidade da tecnologia na sociedade contemporânea. Compreensão da dança diante da modernização da sociedade em relação às tecnologias digitais e aplicação dos seus conceitos e práticas em novas práticas no mundo do trabalho.

PERFIL DE CONCLUSÃO
COMPETÊNCIA (C-H-A)

O aluno saberá identificar e compreender as tecnologias atuais e fazer uso delas na sua prática cotidiana profissional em dança.

Compreender os conceitos básicos das novas tecnologias analógicas e digitais e vinculá-las à dança. No universo dos espetáculos de dança, reconhecer a linguagem e a tecnologia para possíveis alianças por meio de interfaces, softwares, filmagem e *mapping* (mapeamento de imagens e projeção), que possibilitam uma nova percepção em espacialidades, performatividades, temporalidades e atemporalidades imagéticas.

CONHECIMENTOS
HABILIDADE
ATITUDES

Noções de mídias digitais; noções de tecnologias em cenografia; conhecimentos básicos de mapeamento de imagens; aspectos fundamentais de mídias digitais; introdução à produção de dança aliada às tecnologias computacionais.

Aplicar os conceitos relacionados à tecnologia digital em dança; encontrar soluções para relacionar dança e tecnologia em favor da qualidade artística e técnica dos espetáculos de dança;

Respeito com os colegas de trabalho; proatividade na busca de resolução de problemas; ser interessado e participativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIANNETTI, Cláudia. **Estética digital: sintonia da arte, a ciência e a tecnologia**. Belo Horizonte: C/Arte, 2006.

KATZ, Helena. **Um, dois, três: a dança é o pensamento do corpo**. Belo Horizonte: FID, 2005.

SANTANA, Ivani. **Dança na cultura digital**. Salvador: EDUFBA, 2006.

SPANGHERO, Maíra. **Tecnologia para entender dança: as notações coreográficas**. Moringa. João Pessoa: UFP, n.2, n.1, 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/moringa/article/view/9987>. Acesso em 11/01/2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOMINGUES, Diana. (org.) **A arte no século XXI: a humanização das tecnologias**. São Paulo: UNESP, 1997.

DINIZ, Isabel Cristina Vieira Coimbra. **A sacração da primavera: um diálogo entre a semiótica e a dança**. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2014. (Tese de doutorado).

DANÇA CLÁSSICA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE CURRICULAR (60 h)		
EMENTA		
Estudos e vivência dos acervos da dança clássica, compreendendo, assimilando e praticando sua sistematização e transformações históricas.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno estará apto ao reconhecimento, interpretação e utilização das formatações e construções históricas em dança clássica, estabelecendo relações entre os períodos estudados, suas produções individuais e coletivas e a aplicação desse conhecimento no	Conhecer a historiografia da dança clássica, identificando as particularidades dos períodos mais relevantes, entendendo e praticando as possibilidades de produção artística neste campo através das sistematizações e metodologias apresentadas.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Compreensão dos caminhos históricos da dança clássica; noções sobre métodos e técnicas da dança clássica, fundamentados na produção histórica nacional e mundial.	Aplicar o conhecimento adquirido no mundo do trabalho no campo da dança clássica; saber direcionar-se a caminhos profissionais adequados à sua formação neste campo; orientar-se à aplicação das técnicas aprendidas quando necessário.	Valorizar a ética profissional individual e coletiva; ter interesse e disposição; aplicar o conhecimento adquirido em projetos individuais e coletivos; ser assíduo, participativo, proativo e ético na prática acadêmica e profissional; primar pelo bom exercício profissional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ROYAL Academy of Dancing. Curso de Balé: Guia ilustrado para aprender balé. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 1998.		
SAMPAIO, Flávio. Balé Passo a Passo. Expressão Gráfica, 2013		
VAGANOVA, Agrippina. Fundamentos da Dança Clássica. Tradução: Ana Silva e Silverio. Curitiba: Ed. Appris, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

BOGEA, Inês. **Em Cena** ensaios sobre a companhia de dança. São Paulo: Martin Fontes, 2013.

BOGEA, Inês. **Outros Contos do Balé**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

FONTOURA, Barbara Raquel. **Ballet Clássico**. São Paulo: Fontoura, 2010.

KOZEN, Caroline. **Métodos do balé clássico**: história e consolidação. Paraná: CRV,

ETAPA II

Dança moderna		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE CURRICULAR (30 h)		
EMENTA		
Estudo das práticas culturais e das práticas sistematizadas em relação à dança moderna na Europa e nas Américas. Metodologias, processos criativos e variações na modernidade.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno é capaz de identificar o que consta como representativo no campo da dança moderna. Compreende contextos e técnicas e transporta esses conceitos e práticas históricas para as produções artísticas individuais e coletivas, realçando sempre que possível os elementos da cultura nacional e regional.	Entender o percurso historiográfico mundial no campo da dança moderna, sabendo diferenciar métodos e técnicas de acordo com a historiografia da dança moderna no mundo, interpretando e narrando aspectos culturais locais e regionais, e buscando, ainda, a contextualização geográfica da sua produção. Valorizar a cultura local, contextualizando as soluções em dança moderna à identidade e realidade locais.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Compreensão dos processos de produção de dança moderna no Brasil; conceitos de dança moderna brasileira e as suas representações regionalizadas; a produção artística brasileira nos processos de produção e planejamento de espetáculos de dança moderna; os processos culturais evidenciados em planejamentos de espetáculos de dança moderna.	Demonstrar os conhecimentos sobre dança moderna no Brasil e no mundo; estruturar coreografias e espetáculos de dança moderna, considerando historiografia e especificidades culturais brasileiras; aplicar os conceitos relacionados à arte e à cultura popular na idealização de coreografias e espetáculos de dança moderna, a partir de um planejamento artístico e técnico.	Ser organizado; ser dedicado à leitura específica da disciplina; ser assíduo, participativo, proativo e ético na prática acadêmica e profissional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BOURRIAUD, Nicolas. Formas de Vida : a arte moderna e a invenção de si. Martins Fontes, 2011.		
GIGUERE, Miriam. Dança moderna, fundamentos e técnicas . Tradução Larissa Wostog Ono. São Paulo: Manole, 2016.		
ROPA, Eugenia Casini. A dança e o agit-prop — os teatros não teatrais na cultura alemã do início do século XX. São Paulo: Perspectiva, 2014.		
LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento . São Paulo: Summus Editorial, 1978.		
RENGEL, Lenira. Dicionário Laban . São Paulo: AnnaBlume, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CAUQUELIN Anne. Arte Contemporânea : uma introdução. Martins Fontes, 2005		
COUTRINE, Jean-Jaques. História do Corpo : as mutações do olhar: o século XX. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.		
SCHAFFNER, Carmen Paternostro. A dança expressionista : Alemanha e Bahia. Salvador: EDUFBA, 2012.		

Percepção e contato		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE CURRICULAR (30 h)		
EMENTA		
Práticas em Improvisação: investigação do movimento, composição instantânea e contato-improvisação.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno saberá construir, a partir de temas determinados ou não, improvisações em dança, a partir da investigação do movimento, considerando o espaço útil do palco e os objetos de cena, existentes ou não.	Compreender as técnicas para a prática do improviso em dança; pesquisar em fontes bibliográficas e videográficas técnicas em improvisação em dança e relatá-las; organizar práticas em improvisação em dança.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Dinâmicas de palco, específicas e originais, para a improvisação e contato em dança, com aplicação do conhecimento técnico e teórico apreendidos.	Diferenciar estéticas e composições em práticas de improvisação em dança; Dispor de análise crítica da arte do improviso e sua história para produção de pesquisa; Saber localizar, dentro da historiografia da dança, os períodos de produção artística mais relevantes e seus produtos nesse campo;	Ser organizado na construção de argumento e produção de texto; Ser dedicado à leitura específica da área; Exercitar continuamente a produção textual específica; Ser assíduo, participativo, proativo e ético na prática acadêmica e profissional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GELEWSKI, Rolf. Ver, ouvir, movimentar-se: dois métodos referentes à improvisação na dança. Salvador: Nós Ed. Ltda., 1973.		
LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento. São Paulo: Summus Editorial, 1978.		
MENDES, Ana Flávia. COMPANHIA MODERNO DE DANÇA. Abordagens criativas na cena: os múltiplos olhares da Companhia Moderna de Dança. São Paulo: Escrituras, 2010. 191p. (Coleção Processos Criativos em Companhia; 3.)		
RENGEL, Lenira. Dicionário Laban. São Paulo: AnnaBlume, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
RODRIGUES, Graziela. Bailarino, pesquisador, intérprete: processo de formação. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1997. 182p.		

DANÇAS DE SALÃO		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE CURRICULAR (30 h)		
EMENTA		
Estudo das práticas de danças de salão, com abordagem voltada aos estilos clássicos e aos novos formatos da atualidade. Práticas artísticas e pedagógicas das danças de salão. Processos de ensino-aprendizagem a partir dos diferentes contextos nos quais essas práticas estão inseridas.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno será capaz de compreender, decodificar e integrar à prática das danças de salão o conteúdo metodológico e prático em produções individuais e coletivas.	Assimilar os conceitos e práticas em danças de salão e suas variações teóricas e artísticas, compreendendo significados e transpondo-os à sua prática; expressar na sua produção as possibilidades das linguagens em danças de salão, a partir da elaboração de análises sobre as produções relevantes, referenciais artísticos, técnicos e teóricos.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Organização e hierarquização do pensamento crítico; reflexão acerca das possibilidades teóricas inseridas em um planejamento coreográfico para danças de salão; localização temporal e atemporal do planejamento coreográfico na historiografia da dança de salão.	Relacionar e organizar referenciais teóricos relacionados à teoria e prática em dança de salão; depreender dos referenciais teóricos a essência dos conceitos aprendidos; aplicar os conceitos a respeito das metodologias em danças de salão; desenvolver argumento; aplicar os conceitos apreendidos na produção de interpretações que resultem em planejamento coreográfico;	Ser organizado; ser dedicado à leitura específica da disciplina para formação de argumento e produção de texto; ser assíduo, participativo, proativo e ético na prática acadêmica e profissional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DRUMMOND, Teresa. Enquanto houver dança . Rio de Janeiro, Editora Bom Texto, 2004. MASSENA, Mariana. A sedução do brasileiro: um estudo antropológico sobre a dança de salão . Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006. PERNA, Marco Antonio (organ.) 200 Anos de Dança de Salão no Brasil . Vol.1 Edições de Periódicos, 2011. ZAMONER, Maristela. Dança de salão, a caminho da licenciatura . Curitiba: Editora Protexito, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
MONTE ALTO, Rômulo; GARAMUNGO, Florência. Modernidades Primitivas: Tango, Samba e Nação . Belo Horizonte: Humanitas, UFMG, 2010. FREITAS, R.; BARBOSA, C. Dança de salão: a vida em movimento . Franca: Fundação Mario de Andrade, 1998.		

FISIOLOGIA E CINESIOLOGIA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE CURRICULAR (30 h)		
EMENTA		
Introdução ao estudo dos ajustes e adaptações fisiológicas do organismo humano e seus sistemas em resposta ao exercício físico. Estudo dos processos e mecanismos específicos em aprendizagem motora. Introdução a estudos que compreendam dança e saúde. Estudo da anatomia humana relacionada à dança. Planos, posições, direções e regiões corporais. Estudo dos sistemas muscular, esquelético, nervoso, respiratório e circulatório.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O estudante será capaz de compreender as relações entre as funções, desempenho, limitações e ações corporais em relação à dança.	Conhecer o corpo humano, seus sistemas e possíveis desempenhos em relação à prática da dança. Definir coreografias que respeitem o corpo humano de acordo com a anatomia humana e suas particularidades e especificidades individuais e coletivas.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	AT
Aplicação dos conhecimentos em anatomia humana, fisiologia e cinesiologia em produções artísticas relacionadas à dança; racionalização do produto criativo em dança; elaboração de referencial fisiológico e cinestésico para execução de	Utilizar o conhecimento adquirido na prática da dança; desenvolver projetos coreográficos fundamentados nos conceitos de fisiologia e cinesiologia;	Ser organizado e cuidadoso com propósito no aperfeiçoamento profissional; exercitar continuamente as técnicas apresentadas; ser assíduo, participativo, proativo e ético na prática acadêmica e profissional
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BAGRICHEVSKY, Marcos; ESTEVÃO, Adriana. Saúde Coletiva: dialogando sobre interfaces temáticas . Ilhéus, BA: Editus, 2015.		
BANKOFF, A.D.P. Morfologia e cinesiologia aplicada ao movimento humano . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.		
HAAS, J.G. Anatomia da Dança . São Paulo: Manole, 2011.		
MAGILL, R.A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações . São Paulo: Edgard Blücher, 1999.		
McARDLE, W; KATCH, F. I. KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício: Nutrição, Energia e Desempenho Humano . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.		
SPENCE, A.P. Anatomia Humana Básica . 2ª ed. São Paulo: Manole, 1991.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

BÉZIERS, Marie-Monique. **Coordenação Motora**. São Paulo: Summus, 1992.
 CALAIS-GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento**. Manole, 2010.
 FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
 MIRANDA, E. **Bases de anatomia e cinesiologia**. 3a. edição. São Paulo: Sprint, 2000.
 POWER, S. **Fisiologia do Exercício**. São Paulo: Manole, 2000
 WEINECK, Jurgen. **Biologia do Esporte**. Barueri, SP: Manole, 2005.
 SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. 21a ed. Rio de Janeiro; Editora Guanabara Koogan, 2007.

HISTÓRIA, ANÁLISE E CRÍTICA DA DANÇA II		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30 H)		
EMENTA		
Aperfeiçoamento e aprofundamento no estudo da história da dança moderna e contemporânea, com reflexões e diálogos críticos a respeito das relações entre o corpo e a dança na contemporaneidade.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O estudante estará qualificado argumentar sobre o conteúdo apreendido, bem como planejar e realizar conjuntos coreográficos fundamentados na história das danças modernas e contemporâneas.	Interpretar conceitos e práticas em dança moderna e contemporânea e transpô-los para a prática individual e coletiva; elaborar projetos coreográficos histórica, artística e tecnicamente fundamentados.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Construção de projetos coreográficos modernos e contemporâneos; elaboração de argumentação justificativa acerca de projetos coreográficos modernos e contemporâneos.	Idealizar projetos coreográficos relacionando história da dança moderna e contemporânea com o produto final desse planejamento; Produzir repertório coreográfico que expanda as possibilidades para um projeto de espetáculo; Relacionar pesquisa e execução com as áreas referentes à prática coreográfica;	Ser organizado e cuidadoso; Exercitar continuamente as técnicas apresentadas; Buscar pelos apuros teóricos e técnicos em todos os momentos da prática profissional; Ser assíduo, participativo, proativo e ético na prática acadêmica e profissional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BOURRIAUD, Nicolas. Formas de Vida: a arte moderna e a invenção de si . São Paulo: Martins Fontes, 2011. KURTH, Peter. Isadora. Uma vida sensacional . São Paulo: Globo, 2004. SILVA, Eliana Rodrigues. Dança e pós-modernidade . Salvador: EDUFBA, 2005. LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento . São Paulo: Summus Editorial, 1978. RENGEL, Lenira. Dicionário Laban . São Paulo: AnnaBlume, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CANTON, Katia. Do moderno ao contemporâneo . São Paulo: Martins Fontes, 2011. COUTRINE, Jean-Jaques. História do Corpo: as mutações do olhar: o século XX . Rio de Janeiro: Vozes, 2008. DIAS, Rosa. Nietzsche. A vida como obra de arte . São Paulo: Civilização Brasileira, 2011. SILVEIRA, Juliana Carvalho Franco da. Dramaturgia na dança-teatro de Pina Bausch . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.		

MÚSICA APLICADA À DANÇA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE CURRICULAR (30 h)		
EMENTA		
Percepção em obras significativas da história da música ligadas à dança, da mesma forma que potencialização das ações coreográficas a partir de referenciais musicais não tradicionais. Conceitos essenciais de poética musical. Vivência e reflexões acerca do método Dalcroze. Criação musical com perspectivas no uso dos movimentos e percussão corporal.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O estudante deverá ser capaz de elaborar conjuntos coreográficos com a utilização de referenciais historiográficos em relação à dança, utilizando o método Dalcroze e obras musicais convencionais e não convencionais.	Identificar e interpretar as indicações historiográficas em dança e música e utilizar a poética corporal como fundamentação coreográfica para conjuntos coreográficos ou espetáculos completos.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Singularidades musicais, coreográficas e espaciais para planejamento coreográfico, envolvendo informações historiográficas e metodologias.	Realizar planejamento e execução de coreografias ou espetáculos completos; Preparar individualmente e coletivamente equipes multiprofissionais e interdisciplinares em dança e música; Conceituar e fundamentar produções artísticas relacionadas à dança; Construir a produção de um espetáculo como um todo, entendendo-o como um conjunto de informações e métodos inter-relacionados e dependentes entre si.	Ser organizado e cuidadoso em todos os momentos da prática profissional acadêmica e privada; Entender e pôr aplicados nos seus produtos os propósitos históricos, tecnológicos e teóricos apreendidos na componente curricular; Ser assíduo, participativo, proativo e ético na prática acadêmica e profissional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARTAXO, I. Ritmo e Movimento – Teoria e Prática . São Paulo, Phorte Editora Ltda, 2009. GAINZA, Violeta H. Estudos de Psicopedagogia Musical . 2. ed. São Paulo: Summus, 1988. HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos . São Paulo: Ricordi Brasileira, 1975. WISNIK, José Miguel. O som e o sentido . Uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das letras, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
SÁ, Renato de. 211 levadas rítmicas para violão, piano e outros instrumentos . ISBN: 978-85-7407-157-2. São Paulo, Irmãos Vitale, 1999.		

DANÇAS BRASILEIRAS		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE CURRICULAR (30 h)		
EMENTA		
<p>Olhares e percepções teórico-metodológicas em danças brasileiras: estudo da produção teórica fundamental às pesquisas as expressões artísticas em danças brasileiras e as suas relações com o campo de saber próprio da dança e das artes cênicas. Diálogo com os estudos da performance, com os estudos nas searas da antropologia teatral e da antropologia da arte.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>O aluno será capaz de oferecer produção de material coreográfico tecnicamente e artisticamente fundamentado em conceitos dialógicos entre os estudos da performance, a</p>	<p>Compreender a importância de uma fundamentação teórico-histórica no universo da dança, especificamente em relação às danças brasileiras e aplicar os resultados das reflexões em favor da preservação das referências materiais e imateriais neste campo do saber.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Metodologias tradicionais brasileiras de produção de material coreográfico (conceitos e técnicas);</p>	<p>Diferenciar processos e possibilidades técnicas e artísticas para a produção de material coreográfico; adaptar, ajustar e finalizar projetos coreográficos, utilizando estratégias tradicionais em produção de material neste campo; realizar experimentações fundamentadas em danças brasileiras e seus conceitos basilares;</p>	<p>Ser organizado e cuidadoso, com propósito no aperfeiçoamento para apresentação de trabalhos profissionais neste campo; exercitar continuamente as técnicas apresentadas; buscar pelo apuro técnico em todos os momentos da prática profissional; buscar por qualidade profissional;</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>MONTEIRO, Mariana. Dança Popular: Espetáculo e Devoção. São Paulo: Terceiro Nome, 2011. NORA, Singrid. Temas para a Dança Brasileira. São Paulo: SESC, 2010. SILVA, Renata de Lima. Corpo limiar e encruzilhadas: processo de criação na dança. Goiânia: Editora UFG, 2012.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Educação Popular. São Paulo: Brasiliense, 1984. CÔRTEZ, Gustavo Pereira. Dança, Brasil!: festas e danças populares. Belo Horizonte: Leitura, 2000. HALL, Stuart. Identidade cultural na pós-modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000. TINHORÃO, Jose Ramos. O Rasga. São Paulo: Editora 34, 2006</p>		

DANÇA CONTEMPORÂNEA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE CURRICULAR (30 h)		
EMENTA		
<p>Iniciação à reflexão e metodologias de pesquisa em dança contemporânea, crítica e problematização em torno da construção corporal da linguagem. Contextualização historiográfica, análise e vivência das danças acadêmicas no pós década de 1960 e sua inserção na diversidade contextual da formação do artista/docente.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>O aluno saberá identificar as produções coreográficas nacionais e internacionais relevantes pós década de 1960 em relação à dança contemporânea e definir as origens conceituais para seus processos criativos.</p>	<p>Compreender e indicar as correntes artísticas relevantes em dança contemporânea, compor argumento crítico com produção de texto fundamentado no conhecimento apreendido; diagnosticar e propor ajustes e adequações a projetos coreográficos, arrematando a sua produção com o aporte da qualidade artística nas apresentações dos produtos finais.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Introdução à historiografia da dança contemporânea no pós década de 1960; noções de metodologias de pesquisa e fundamentação teórica em dança contemporânea; aplicação dos referenciais técnico-artístico-históricos em dança contemporânea em coreografias individuais, coletivas e espetáculos completos.</p>	<p>Dominar conteúdo historiográfico em dança moderna; analisar argumentações fundamentadas nos conceitos históricos e práticos em dança contemporânea no pós década de 1960;</p>	<p>Localizar temporal e historicamente a prática da dança contemporânea no Brasil, os profissionais de destaque com a finalidade de construção de justificativas embasadas; valorizar da cultura regional, nos contextos material e imaterial e sua aplicação direta em prática em dança contemporânea;</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>COHEN, Renato. Work in Progress na Cena Contemporânea. São Paulo: Perspectiva, 2006. GREINER, Christine. O corpo em crise – Novas pistas e o curto-circuito das representações. São Paulo: Annablume, 2010. LEAL, Patrícia. Amargo Perfume: A Dança Pelos Sentidos. São Paulo: Annablume, 2012. OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de criação. 23ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008. LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento. São Paulo: Summus Editorial, 1978. RENGEL, Lenira. Dicionário Laban. São Paulo: AnnaBlume, 2003.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>GREINER, Christine e AMORIM, Claudia (orgs.). Leituras do corpo. São Paulo: Annablume, 2003. SANCHES, Lúcia Maria Moraes. A Dramaturgia da Memória no Teatro-Dança. São Paulo: Perspectiva, 2010 STRAZZACAPPA, Márcia. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança. Campinas, SP: Papirus, 2002.</p>		

METODOLOGIA CIENTÍFICA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE CURRICULAR (30 h)		
EMENTA		
Investigações e reflexões acerca das questões teórico-metodológicas em Dança enquanto campo de pesquisa, produção de conhecimento e de projeto de pesquisa em Dança, com fundamentação teórica e apresentação do cronograma de conclusão.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno conhecerá a relevância da pesquisa acadêmica e seus passos metodológicos, estando habilitado para produzir um TCC.	Demonstrar a importância dos passos metodológicos e referenciais teóricos da pesquisa para o aprofundamento do conhecimento e desenvolvimento da ciência. Também, escolher um dos temas estudados no curso, delineando o processo de pesquisa do mesmo a partir de aportes teóricos, descrevendo as estruturas necessárias à elaboração do pré-projeto e o relatório final de curso, explicitando sua elaboração a partir das normas de textos acadêmicos e preparando o texto final do mesmo, sob as regras da ABNT.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Conceito, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa científica; procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica; formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos; normas técnicas; metodologias de pesquisa; métodos de pesquisa: tradicionais, emergentes e de interface.	Traçar o cronograma de pesquisa; desenvolver as estruturas necessárias para elaborar o pré-projeto e o relatório de final de curso; implementar as estruturas necessárias para elaborar o relatório final de curso. utilizar as normas da ABNT para elaboração de pré-projeto e o relatório final de curso; separar material bibliográfico para pesquisa; produzir um pré-projeto de TCC.	Proatividade para traçar um cronograma de ações para a pesquisa; cuidado na seleção de material para pesquisa; organização no registro das citações do material bibliográfico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica . 7ª ed., São Paulo: Atlas, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BARROS, Aidil J. Da Silveira. Fundamento de metodologia científica: um guia para a iniciação científica . São Paulo: Makron Books, 2000. CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. Construindo o saber: metodologia científica fundamentos - e fundamentos e técnicas . Campinas: Papirus, 2002. KOCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da Ciência e Iniciação à pesquisa . Petrópolis: Vozes, 2006. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia do Trabalho Científico . São Paulo: Atlas, 2007.		

Componente: APLICATIVOS INFORMATIZADOS À DANÇA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE CURRICULAR (30 h)		
EMENTA		
Investigação e prática de multimeios como possibilidades técnicas e artísticas relacionadas à dança e produções coreográficas individuais e coletivas em espetáculos.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O estudante terá noções de técnicas e práticas de utilização de equipamentos e referências em multimeios para aplicação em dança. Introdução à teoria e à prática interdisciplinar em tecnologias modernas de meios eletrônicos complementares para espetáculos de dança.	Demonstrar criatividade e habilidade na produção coreográfica, utilizando processos tecnológicos modernos em imagem e som, correspondentes à inclusão de mídias digitais nesse processo.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Tecnicização dos processos criativos em dança; aplicação de técnicas e tecnologias modernas em imagem e som em produções coreográficas; racionalização do produto criativo artístico; elaboração profissional de referencial técnico em multimeios digitais para execução de projeto cenográfico.	Construir artisticamente o conceito do projeto coreográfico baseado em tecnologias modernas de imagem e som; analisar o conjunto de informações técnicas para apresentação de um projeto coreográfico através dos conceitos de multimeios em imagem e som;	Ser organizado e cuidadoso em técnicas e tecnologias, bem como em relação aos materiais utilizados; exercitar continuamente as técnicas apresentadas; ser assíduo, participativo, proativo e ético na prática acadêmica e profissional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
COUCHOT, Edmond. A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual . Rio Grande do Sul: Editora UFRGS, 2003.		
GAINZA, Violeta H. Estudos de Psicopedagogia Musical . 2. ed. São Paulo :Summus, 1988.		
HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos . São Paulo: Ricordi Brasileira,1975.		
LÉVY, Pierre. Cibercultura . São Paulo: Editora 34, 1999.		
PLAZA, Julio. Videografia em videotexto . São Paulo: Editora Hucitex, 1986.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
HARASIM, Teles; HILTZ, Turoff. Redes de aprendizagem: um guia para o ensino e aprendizagem on-line . São Paulo: Editora Senac, 2005, p. 264.		
KELLNER, Douglas. A cultura da mídia . São Paulo: Edusc, 2001. LAUREL, Brenda (Org.). The art of human interface Design . New York: Addison-Wesley Publishing, 1990.		
MACHADO, Arlindo. Máquina e imaginário . São Paulo: Edusp, 1993. McLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação . São Paulo: Editora Cultrix, 1979.		

ETAPA III

Ensino de dança: gestão de escolas e academias		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE CURRICULAR (30 h)		
EMENTA		
Levantamento, análise e proposição de projetos de gestão para escolas de dança e academias. Planejamento, organização, execução e avaliação de escolas de dança e academias. Encontro interdisciplinar de funções específicas neste campo do saber e da prática profissional. Relações entre composição coreográfica e práticas pedagógicas em dança.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Após a conclusão da disciplina, o estudante será capaz de elaborar projetos de gestão de escolas de dança e academias, fundamentados nos conceitos e práticas profissionais neste campo de conhecimento.	Compreender os fatores condicionantes e determinantes na elaboração de projetos de gestão de escolas de dança e academias, assimilando e materializando a conexão interdisciplinar e multiprofissional neste campo dos saberes e práticas profissionais.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Elaboração de conteúdo textual argumentativo e descritivo relacionado à gestão de escolas de dança e academias; Reflexão sobre os fatores condicionantes e determinantes para a manutenção dos projetos de gestão em escolas de dança e academias;	Elaborar projeto de gestão de escolas de dança e academias; Desenvolver e construir propostas descritivas e justificativas para gestão de espaços convencionais de escolas de dança e academias; Organizar trabalhos autorais descritivos e argumentativos.	Exercitar continuamente as técnicas apresentadas; buscar pelo apuro técnico e priorização da segurança na manipulação de equipamentos em todos os momentos da prática acadêmica e profissional;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
AZEVEDO, Janete M. Lins de. A Educação como Política Pública . Campinas, SP: Autores Associados, 1997. (Coleção polêmicas do Nosso Tempo, vol. 56).		
BASTOS, F. C. Administração Esportiva: área de estudo, pesquisa e perspectivas no Brasil . Motrivivência, Florianópolis, ed. especial, n. 20 e 21, p. 295-306, 2003.		
DAVIS, Cláudia.[et al.]; VIEIRA, Sofia Lerche (org.). Gestão da escola – desafios a enfrentar . Rio de Janeiro: DP&A, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
HELOANI, Roberto. Gestão e organização no capitalismo globalizado: história da manipulação psicológica no mundo do trabalho . São Paulo: Atlas, 2003.		
GREINER, Christine. O corpo: pistas para estudos indisciplinados . São Paulo: Annablume, 2005.		
KATZ, Helena. A dança, pensamento do corpo . In “O homem máquina: a ciência manipula o corpo”. Org. Adauto Novaes. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.		
LABAN, Rudolf. Dança educativa moderna . São Paulo: Ícone, 1990.		

ENSINO DE DANÇA: PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE CURRICULAR (30 h)		
EMENTA		
A educação como processo formador social. Diferenciações em processos educativos para a dança. Bases teóricas, históricas, filosóficas e sociais da didática em dança. Formas de organização do ensino da dança. Planejamento pedagógico.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O estudante será capaz de conceber planejamentos e execuções relativas ao universo metodológico no ensino da dança, observando as suas variações nos mais diversos contextos humanos e profissionais.	Elaborar estudos preliminares e anteprojetos em planejamento e execução no ensino da dança. estar apto a planejar e executar metodologias no ensino da dança, bem como coordenar ações individuais e coletivas em relação a essas atividades.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Elaboração estudos, anteprojetos e projetos para o ensino da dança; Elaboração de propostas metodológico-pedagógico-práticas no ensino da dança.	Esboçar e executar projetos de planejamento e execução em ensino da dança.	Assiduidade, participação e proatividade, refletindo diretamente em prática profissional de qualidade superior.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>FREITAS, Luiz Carlos de. Avaliação educacional: caminhando pela contramão. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.</p> <p>GEHRES, Adriana de Faria. Corpo-dança-educação na contemporaneidade ou da construção de corpos fractais. Coleção Horizontes Pedagógicos. São Paulo: Editora Piaget, 2008.</p> <p>MARQUES, Isabel. Linguagem da dança: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.</p> <p>_____. Ensino de dança hoje: textos e contextos. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro (Orgs.). Didática: Embates Contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2010.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projetos de ensino aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2002.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ANDREOLI, Giuliano Souza. Dança, gênero e sexualidade: um olhar cultural. In: Conjectura, Giuliano Souza Andreoli, v. 15, n. 1, jan./abr. 2010</p> <p>BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação: conflitos e acertos. 3 ed. São Paulo: Max Limonad, 1988.</p> <p>BRASIL. Secretaria de educação média e tecnológica PCN e Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.</p> <p>FAZENDA, Ivani C. Arantes. Didática e Interdisciplinaridade. 9ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.</p> <p>LIBANEO, Jose Carlos; ALVES, Nilda. Temas de Pedagogia: Diálogos Entre Didática e Currículo. São Paulo: Cortez, 2012.</p>		

MONTAGEM DE ESPETÁCULO: MAQUIAGEM, FIGURINO E CENÁRIO		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE CURRICULAR (60 h)		
EMENTA		
Processos de planejamento, projeto e execução de composição cênica, da concepção da ideia, sua organização, elaboração de planilhas descritivas e justificativas de materiais, métodos e referências teóricas, artísticas e técnicas, logística e organização de apresentação.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno saberá planejar, desenvolver e executar projetos de conjunto cenográfico detalhados artística e tecnicamente para a dança, personalizados e caracterizados pelo ineditismo em maquiagem, figurino e cenografia.	Compreender o planejamento de composições cenográficas completas no conjunto maquiagem, figurino e cenografia, e projetar, construir, organizar e caracterizar espaços cenográficos específicos para a dança nesse sentido, dominando técnicas e materiais, planejamento, projeto, otimização de tempo e trabalho. Conceber a implementação e montagem do espetáculo, operando individual e coletivamente o conjunto da composição cenográfica do conjunto maquiagem, figurino e cenografia, em processo de construção e execução, e além disso, apresentar estudos de viabilidade artística visual, técnica e econômica à produção e execução de projetos de maquiagem, de figurino e de cenografia para dança.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Elaboração de propostas técnicas, artísticas e práticas no conjunto maquiagem, figurino e cenografia; apresentação de propostas aperfeiçoadas neste campo interdisciplinar; compreensão das áreas de conhecimento relacionadas ao universo da produção de espetáculos nestes campos do saber e do fazer artístico;	Construir propostas detalhadas em maquiagem, figurino e cenografia; definir técnicas e materiais adequados para a execução de um projeto em maquiagem, figurino e cenografia;	Exercitar continuamente os processos e técnicas aprendidas; buscar pelo aperfeiçoamento técnico; ser assíduo, participativo, proativo e ético na prática acadêmica e profissional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.		
CAMARGO, Roberto Abdelnur. Conceito de iluminação cênica: processos coevolutivos . Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2012.		
_____. Função estética da luz . São Paulo: Perspectiva, 2012.		
MANTOVANI, Anna. Cenografia . São Paulo: Ática, 1989.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

ACIR, João & SARAVIA, Júlio & RICHINITI, Lídia. **Manual de cenotecnia**. 1ª ed. Porto Alegre: Movimento: 1997.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTE. **100 termos básicos de cenotécnica**: caixa cênica italiana. Rio de Janeiro: Funarte, 1996.

MACHADO, Raul José de Belém. **Oficina cenotécnica**. 3ª ed. Rio de Janeiro; Funarte, 2004.

MONTAGEM DE ESPETÁCULO: PROJETOS E GESTÃO DE ATIVIDADES

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE CURRICULAR (30 h)

EMENTA

Montagem de um espetáculo interdisciplinar, com o encadeamento entre múltiplos segmentos artísticos: música, teatro, dança, circo, artes visuais.

PERFIL DE CONCLUSÃO

O estudante saberá, ao final da disciplina, propor, planejar e realizar projetos coreográficos que vislumbrem a interdisciplinaridade e que contemplem individual e/ou coletivamente o universo artístico formado pela dança, teatro, música, artes visuais e campos do saber e do fazer artístico relacionados.

COMPETÊNCIA (C-H-A)

Determinar na produção de espetáculos de dança sua fundamentação técnica e teórica, demonstrando o saber acerca dos princípios da reprodução, da ressignificação e da abstração no planejamento de conjuntos coreográficos, delineando o seu conjunto, envolvendo a diversidade artística possível reunida em um espetáculo; concretizar planos e planejamentos técnicos artísticos, justificativos e descritivos em relação ao universo dos espetáculos de dança.

CONHECIMENTOS

Compreensão e aplicação do conhecimento em produção coreográfica;
 aplicação do conhecimento em planejamento de cenografia, adereços e componentes cenográficos para espetáculos e similares que compreendam duas ou mais áreas artísticas;

HABILIDADES

Planejar e realizar eventos que articulem diversas áreas artísticas;
 desenvolver composição coreográfica a partir de fundamentação teórica;

ATITUDES

Ser assíduo, participativo e proativo na prática profissional individual e coletiva, demonstrando compromisso e ética;
 mostrar organização e cuidado com material individual e coletivo, conhecendo minimamente as especificidades e particularidades de cada área artística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARQUES, Isabel. **Linguagem da dança**: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.

RATTO, Gianni. **Antitratado de Cenografia** - 2ª Edição - São Paulo: SENAC SP, 2011.

VIANNA, F. **Cenografia e figurino para iniciantes**. Estação das Letras, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CATELLANI, R. M. **Moda Ilustrada de A a Z**. Barueri: Manole, 2003.
 CHEVALIER, J. **Dicionário de Símbolos** – Mitos, Sonhos, Costumes, Gestos, Formas, Figuras, Cores, Números. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.
 GOMES, Filho, João. **Ergonomia do objeto**: sistema técnico de leitura ergonômica - 2ª Edição.

Componente: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE CURRICULAR (100h)		
EMENTA		
Elaboração, orientação e entrega do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC (artigo científico, relatório, monografia e/ou afins), obedecendo às normas e aos regulamentos metodológicos.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O cursista deverá demonstrar desenvolvimento lógico e fundamentado de um tema específico, a ser apresentado de acordo com as formalidades técnicas exigidas pela metodologia científica.	Compreender o conhecimento científico e tecnológico numa perspectiva interdisciplinar, definindo as fases de execução de projetos com base na natureza e na complexidade das atividades; Reorganizar os recursos necessários e o plano de produção, identificando as fontes para o desenvolvimento do projeto.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Construção de conceitos relativos ao tema do trabalho: definições, terminologia, simbologia etc.; Definição dos procedimentos metodológicos; Elaboração e análise dos dados de pesquisa: seleção, codificação, relatório e tabulação; Formatação de trabalhos acadêmicos.	Classificar os recursos necessários para o desenvolvimento do TCC; Utilizar de modo racional os recursos destinados ao TCC; Redigir relatórios sobre o desenvolvimento do TCC; Construir gráficos, planilhas, cronogramas e fluxogramas; Comunicar ideias de forma clara e objetiva por meio de textos e explicações orais; Organizar informações, textos e dados, conforme formatação definida.	Ter proatividade para traçar ações para pesquisa; Cuidar da seleção de material para pesquisa; Possuir organização no registro das citações do material bibliográfico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CARVALHO, Maria C. M. Construindo o saber : metodologia científica - fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2015. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.
RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1981.
RUIZ, J. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1996.
SEVERINO, A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1986.
SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed., rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.
VERGARA, Sylvia Const. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2000.

6.3 POSSIBILIDADES DE SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS

O curso prevê em seu itinerário formativo, **saídas intermediárias com terminalidade**, definidas seus perfis profissionais, com observância à CBO, que identificam uma ocupação de mercado.

Etapa I – com terminalidade ocupacional: **Dançarino Bricante - CBO 3761-05**, com 320 horas para aulas teóricas.

Etapa II – com terminalidade ocupacional **em Recreador - CBO 3714-10** com 270 horas teóricas.

Etapa III – com: Habilitação **Técnico de Nível Médio em Dança**, com 210 horas para aulas teóricas e 100 horas para o Trabalho de Conclusão de Curso.

6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), fundamental para a integralização do currículo, e, conseqüentemente, para diplomação com a Habilitação de Técnico em Dança. É uma atividade acadêmica que consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos, adquiridos e produzidos na área do curso, como resultado do trabalho de pesquisa de investigação científica e extensão, com a finalidade de estimular a curiosidade e o espírito questionador do acadêmico e para transferência de conhecimentos e tecnologias.

O trabalho proporciona ao estudante a oportunidade de revelar seu domínio quanto à elaboração de uma proposta de trabalho que demonstre capacidade de análise, resolução de problemas, propostas de melhorias entre outros aspectos que, de

forma geral, irão comprovar os conhecimentos acadêmicos e técnicos construídos pelo aluno durante o curso.

O TCC, quando previsto no plano de curso, é obrigatório e sua carga horária de 100 horas está acrescida ao mínimo exigido para o curso. Ele é precedido de 30 horas para o estudo de Metodologia Científica, quando será disponibilizado ao aluno o Manual de TCC para auxiliá-lo na formatação e orientações de ABNT. O TCC abrange 100 horas para desenvolvimento e pesquisa para elaboração do trabalho escrito.

As competências, habilidades, bases tecnológicas, critérios de avaliação, linhas de pesquisa, normas de elaboração e estruturação (registro) e de apresentação (oral) são definidas na época de execução para que os padrões estabelecidos atendam com mais eficiência ao perfil da turma e às necessidades de mercado.

O processo de realização do TCC está disciplinado por Instrução Normativa Interna, de modo a garantir ao aluno o total apoio para realização desta atividade acadêmica, sendo obrigatória a assistência (orientação) por parte de um professor orientador.

Além do TCC, o ITEGO, a fim de fortalecer a relação teoria-prática, deverá, sempre que possível, planejar e executar outras formas de prática profissional, como, por exemplo, situações de vivência, aprendizagem e trabalho (experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como: laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros), bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

6.5 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIA INCLUINDO A RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA; FLEXIBILIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO ENTRE OS MÓDULOS OU AS ETAPAS

Considerando que esta instituição irá reconhecer e certificar as competências construídas pelos alunos, a organização curricular adotada está voltada para o desenvolvimento de competências. Nesse sentido, a ação curricular será desenvolvida utilizando-se de metodologias dinâmicas, centradas no aluno, enquanto agente do seu processo de formação, o que permitirá aos professores a adoção de variadas atividades e recursos didáticos, tais como o desenvolvimento de projetos e de situações problemas vivenciados na vida e no trabalho. Isto possibilitará aos alunos a contextualização e ressignificação dos saberes de modo a atribuir sentido às ações propostas, sempre considerando a dimensão do trabalho como princípio educativo e como valor estruturante da formação cidadã e do desenvolvimento sustentável.

Nesse sentido, os fundamentos que norteiam a organização curricular desta instituição são:

- Vinculação da proposta pedagógica com o mundo do trabalho e a prática social dos educandos;
- flexibilidade na organização dos itinerários formativos;
- preparo para enfrentar desafios ocupacionais;
- busca da autonomia intelectual no sentido do aprender autônomo, do aprender a aprender e de continuar aprendendo;
- compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos;
- relação da teoria com a prática durante todo o processo formativo;
- articulação dos saberes no sentido de relacionar trabalho, ciência, cultura e tecnologia.
- utilização dos ambientes de aprendizagens como forma de garantir a contextualização, a significação e a ressignificação do conhecimento;
- desenvolvimento da capacidade de investigar, analisar, explicar, prever, intervir e fazer sínteses pessoais orientadoras da ação pessoal e profissional;
- aulas práticas em campo específico e no laboratório.

6.6 CRONOGRAMA DO CURSO

O curso organizado em Etapas, neste caso, com terminalidade, não possui correspondência com o ano civil, mas com o cumprimento da carga horária prevista na organização curricular e poderá ter início a qualquer época do ano civil, bastando, para tanto, o cumprimento das horas aula previstas no plano de curso de acordo com sua natureza. A hora aula, de efetivo trabalho docente, deve ter a duração igual à hora relógio de 60 minutos.

CRONOGRAMA DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM DANÇA			
ETAPAS	COMPONENTES CURRICULARES	CH	Dias Letivos
Etapa I	Responsabilidade Social	30	7
	Ética aplicada à Dança	30	7
	Empreendedorismo	30	7
	Condicionamento Físico e Anatomia	30	7
	Danças Étnicas	30	7
	Dança, arte e cultura urbana	50	12
	História, Análise e Crítica da Dança I	30	7
	Linguagem, Trabalho e Tecnologia	30	7
	Dança Clássica	60	14

	Recuperação da Etapa I	Programada	
QUALIFICAÇÃO	Dançarino Brincante - CBO 3761-05	320	75
ETAPAS	COMPONENTES CURRICULARES	CH	Dias Letivos
Etapa II	Dança Moderna	30	7
	Percepção e Contato	30	7
	Danças de Salão	30	7
	Fisiologia e Cinesiologia	30	7
	História, Análise e Crítica da Dança II	30	7
	Música aplicada à Dança	30	7
	Danças Brasileiras	30	7
	Dança Contemporânea	30	7
	Metodologia Científica	30	7
	Recuperação da Etapa II	Programada	
QUALIFICAÇÃO	Recreador - CBO 3714-10	270	63
ETAPAS	COMPONENTES CURRICULARES	CH	Dias Letivos
Etapa III	Aplicativos informatizados à Dança	30	7
	Ensino e gestão: escolas e academias	30	7
	Ensino de dança: planejamento e execução	30	7
	Montagem de espetáculo: maquiagem, figurino e cenário	60	14
	Montagem de espetáculo: projetos e gestão de atividades	30	7
	Montagem de espetáculo: criação e composição	30	7
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	100	24
	Recuperação da Etapa I	Programada	
		310	73
HABILITAÇÃO	Técnico de Nível Médio em Dança	900	211

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM E DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

7.1 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem deve ser contínua, diagnóstica, somativa, inclusiva e processual, envolvendo os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores relacionados com os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores requeridos pelo

perfil profissional de conclusão dos cursos, devendo estimular reflexões sobre a ação pedagógica desenvolvida pela Instituição.

As evidências do desenvolvimento e construção das competências: conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas pelo perfil profissional, podem se dar em qualquer momento do processo educativo, especialmente no emprego de estratégias nas situações de aprendizagem ativa, tais como: situações-problema, projetos, estudos de caso, visitas técnicas e/ou outras atividades hipotéticas de simulação ou em atividades reais de exercício profissional.

O desempenho satisfatório do aluno é o principal indicador da eficiência do processo ensino-aprendizagem, devendo o ITEGO possibilitar oportunidades de reforço e recuperação, quando não se evidenciarem os resultados esperados.

O ITEGO deverá estabelecer sistemática de monitoramento do processo avaliativo com base em indicadores de sua efetividade e o professor é o profissional responsável pelo estabelecimento de estratégias diferenciadas de recuperação ao aluno de menor rendimento, zelando pelo seu processo de aprendizagem.

Na análise das atividades avaliativas desenvolvidas pelos alunos, os professores deverão observar questões como: o planejamento, a autenticidade, a participação, o domínio do conhecimento, a criatividade, as sugestões, a apresentação e a autonomia dos alunos.

Com base nas observações estabelecidas, o professor deverá ser capaz de verificar, com o auxílio de instrumentos avaliativos adequados, se os alunos desenvolveram satisfatoriamente as competências e suas habilidades requeridas.

Dentre outras possibilidades, os **instrumentos e as formas** de avaliação mais adequadas ao modelo proposto, a serem utilizadas para aferição da aprendizagem dos alunos, poderão ser:

- I. realização e/ou apresentação de trabalhos individuais ou em equipe;
- II. realização de projetos integradores temáticos;
- III. realização de provas orais e/ou escritas (tradicional);
- IV. elaboração de relatórios;
- V. realização de atividades de pesquisa em sala de aula ou extraclasse;
- VI. resolução de situações-problemas;
- VII. observação sistemática do desempenho e participação dos alunos;
- VIII. construção de portfólio e de memoriais;
- IX. outras atividades em que haja participação efetiva do aluno.

A sistemática de avaliação deverá contemplar estratégias variadas e diversificadas a serem utilizadas como meio de diagnóstico e verificação da aprendizagem do aluno com a finalidade de correção de rumos e replanejamento. Tal sistemática deverá ser explicitada aos alunos pelo respectivo professor do componente curricular, tão logo se iniciem as aulas. Toda e qualquer atividade de avaliação aplicada deverá ter a sua correção explicitada pelo professor e devolvida ao aluno para que este possa acompanhar e melhorar seu desempenho escolar.

O resultado final do aluno para fins de emissão de certificado ou diploma de conclusão de curso deverá satisfazer duas condições simultâneas: aprovação na construção das competências previstas na matriz curricular e, no máximo 25% (vinte e cinco) de faltas do total da carga horária da etapa, expresso com o conceito APTO ou NÃO APTO.

Não é permitido realizar atividades de recuperação por falta e, caso a soma dos percentuais de falta de todos os componentes da etapa for superior a 25% da carga horária prevista, o aluno será considerado NÃO APTO nesta etapa, não podendo obter a certificação correspondente, nem dar sequência ao curso.

O cálculo dos percentuais de faltas, que não poderá exceder a 25% da carga horária da etapa, dar-se-á de forma sequencial e sucessiva pelo somatório dos percentuais de faltas de cada um dos componentes curriculares da etapa, e em nenhum destes, poderá exceder a 50% da sua respectiva carga horária. Excedendo a 50% de faltas em um determinado componente, o status do aluno, neste componente, também será NÃO APTO por frequência, devendo neste caso, realizá-lo na íntegra novamente.

O conceito NÃO APTO é unívoco, utilizado quando o aluno não consegue executar satisfatoriamente as habilidades previstas para o componente curricular, quando comete erros conceituais e/ou operacionais que comprometem o domínio das capacidades requeridas para o perfil profissional ou ultrapassou o limite permitido de faltas.

7.1.1 Da recuperação

A recuperação da aprendizagem deverá constituir-se em uma intervenção contínua e processual, desenvolvida durante todo o percurso de formação pretendida e destina-se à superação das possíveis dificuldades de aprendizagens apresentadas pelos alunos.

A recuperação, inerente aos componentes curriculares nos quais o aluno apresenta dificuldades de aprendizagem, será desenvolvida sob a orientação e

acompanhamento dos professores, de forma concomitante aos respectivos componentes de forma contínua.

Em casos de necessidades de intervenções mais específicas para recuperação da aprendizagem, serão adotados expedientes de Recuperação Paralela, realizada na forma de Encontros e Plantões Pedagógicos, dentre outras estratégias, em dias e horários a serem combinados pelas partes envolvidas.

A Coordenação Pedagógica e Supervisão de Eixo/Curso fará o devido monitoramento da eficácia dos processos de recuperação contínua e paralela e caso necessário, será aplicada a recuperação especial, em atendimento aos alunos em dependência, ao final das etapas/curso.

Serão disponibilizadas ao aluno três oportunidades de recuperação para situações específicas:

- **Recuperação Paralela:** é uma atividade acadêmica que ocorre concomitantemente ao desenvolvimento dos componentes curriculares. Fica sujeito à recuperação paralela o estudante que não alcançar o conceito final no componente curricular de APTO.
- **Recuperação Especial:** disponibilizada aos alunos que não lograram êxito em algum componente curricular de determinada etapa, que estão em DEPENDÊNCIA.
- **Recuperação Final:** no final do curso, caso o aluno ainda esteja em DEPENDÊNCIA em algum Componente Curricular, terá a oportunidade de realizar a Recuperação Final, realizada por meio de aplicação de nova avaliação.

7.1.2. Da dependência

O conceito de dependência é utilizado para o aluno que não obteve aprovação nas atividades avaliativas previstas para o componente/etapa, exclusivamente em termos de nota ou conceito, mas que ainda terá oportunidade de realizar novos processos de recuperação a serem disponibilizados pelo ITEGO.

A quantidade máxima de componentes curriculares a que um aluno pode ficar em dependência está limitada a 40% (quarenta) dos componentes previstos na matriz curricular do curso, desde que não sejam pré-requisitos previstos no Plano de Curso.

Ficará em DEPENDÊNCIA o aluno que não obtiver aprovação nas atividades avaliativas previstas para o componente/etapa, exclusivamente em termos de nota ou conceito, mas ainda terá oportunidade de realizar novos processos de recuperação a serem disponibilizados pelo ITEGO.

7.2 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Em conformidade com as Resoluções CNE/CEB nº 006/2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e CEE nº 004/2015, que fixa normas para a oferta de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Educação Profissional Tecnológica de Graduação e Pós-Graduação para o Sistema Educativo do Estado de Goiás, e dá outras providências.

Art. 36 **Para prosseguimento de estudos**, a instituição de ensino pode **promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores** do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

I – em **qualificações profissionais** e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

II - em cursos destinados à **formação inicial e continuada ou qualificação** profissional de, no mínimo, **160 horas** de duração, **mediante avaliação do estudante**;

III - em **outros** cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, **mediante avaliação do estudante**;

IV - ... (CNE/CEB nº 06/2012, grifo nosso).

Art. 15 **Para fins de aproveitamento de estudos e/ou experiências anteriores**, diante da perspectiva do prosseguimento de estudos, a **instituição de educação receptora deverá avaliar e reconhecer, total ou parcialmente**, os conhecimentos e as habilidades adquiridas tanto nos cursos de Educação Profissional, como os adquiridos na prática laboral pelos trabalhadores (CEE nº 04/2015, grifo nosso).

O procedimento para a validação de aproveitamento de estudos e experiências anteriores dar-se-á:

a) por meio de requerimento formal do aluno, solicitando e justificando, a necessidade de aproveitamento de estudos e/ou experiências anteriores, realizado no início do primeiro componente, nos termos do Regimento Interno, para instrução do respectivo processo;

O requerimento deverá acompanhar:

1. Histórico escolar, original e fotocópia, com carga horária e aprovação no (s) componente (s) curricular (es), em atendimento ao art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/12, item I e II;

2. Plano de ensino com as ementas dos componentes curriculares solicitados, devidamente autenticados pela instituição de origem;

3. Outro documento que comprove a realização de estudos ou de experiências, conforme cada caso, em atendimento ao art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/12, item III.

b) instauração de uma Comissão Especial para condução do processo;

c) a Comissão Especial deverá verificar necessidade de:

1. convocar especialista para a análise documental;
2. compor banca para aplicação de avaliação;
3. elaboração de instrumentos e de estratégias para verificação dos conhecimentos e/ou experiências, em laboratório e/ou outras práticas adequadas à situação;
4. recursos e insumos necessários a realização de todas as atividades previstas.

d) deve ainda observar:

1. a perfeita correspondência ou superação do previsto nos documentos apresentados versus a ementa, o programa/plano de ensino e a carga horária pretendida, quer em outra instituição ou no próprio ITEGO;

2. a elaboração de relatório analítico descritivo, consubstanciando os conhecimentos e habilidades prévias do aluno versus os conhecimentos e habilidades requeridas pela Instituição, emitindo parecer favorável ou não ao requerimento;

3. uma vez finalizado o Processo de solicitação de aproveitamento de estudos deverá encaminhar à direção da Instituição, para conhecimento e encaminhamento à Secretaria Acadêmica para os trâmites legais.

8. INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS, BIBLIOTECA, PLANTA BAIXA DO ITEGO E QUADRO DE OCUPAÇÃO DE SALAS

8.1 . INSTALAÇÕES FÍSICAS

O ITEGO em Artes Labibe Faiad, situado na Rua Dona Josefina, nº01, Bairro Nossa Senhora de Fátima, possui uma área total de 2,88 mil metros quadrados, com infraestrutura favorável e privilegiados compostos de:

- ✓ 12 salas de aula, 2 destas contém lousa interativa
- ✓ 03 laboratórios de informática, 2 contendo 20 computadores, e outro com 4 computadores para atendimento individual ao aluno.

- ✓ 03 laboratórios de dança/teatro, 2 destes são auditórios
- ✓ 03 laboratórios de música, 2 destes são auditórios
- ✓ 01 sala de coordenação.
- ✓ 01 sala de professores.
- ✓ 01 biblioteca.
- ✓ 01 Instrumentoteca
- ✓ 01 secretaria.
- ✓ 01 sala da direção.
- ✓ 01 sala de recepção.
- ✓ 01 almoxarifado
- ✓ 01 sala para coordenação do PRONATEC
- ✓ 01 Anfiteatro com 406 lugares.
- ✓ 01 Auditório com 111 lugares.
- ✓ Conservatório e Esplanada da Cultura (praça).

8.2 EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS

Alguns dos recursos pedagógicos que o ITEGO em Artes Labibe Faiad tem a oferecer ao seu corpo docente e discente são:

- ✓ Aparelhos de som portáteis;
- ✓ Projetores DATASHOW;
- ✓ Computadores com acesso à Internet;
- ✓ Laboratórios de Informática;
- ✓ Lousas digitais e;
- ✓ Instrumentos dos mais diversos estilos.

8.3 BIBLIOTECA

A biblioteca do Instituto conta com um acervo em formação, em especial o referente ao Eixo Tecnológico de Produção Cultural e Design. A Biblioteca tem uma área de 38,25 m², bem arejada, dispõe de 5 Computadores para alunos - Processador Intel Core I3; - Memória de 4 Gb; - Hd De 500 Gb; - Gravador\Leitor de Cd/Dvd; - Monitor com Tela de 18 Polegadas; - Mouse e Teclado, 01 Computador - Processador Intel Core I5; - Memória de 4 Gb; - Hd de 500 Gb; Gravador\Leitor de Cd/Dvd; - Placa de Rede sem Fio 300 Mbps Com Barramento Pci Express/Mini Pci; - Placa De Vídeo Dedicada Com 1gb De Memória E 128 Bits; - Fonte De 500 W Reais; - Monitor Com Tela De 18 Polegadas; -

Mouse e Teclado com acesso à internet, 01 impressora multifuncional, 01 mesa para reunião com 10 cadeiras, 5 mesas para computador com 5 cadeiras, 10 estantes prateleiras e 01 armário tipo arquivo.

Trata-se de um ITEGO novo, estando ainda formando seu acervo bibliográfico. Para atender ao presente curso estão sendo adquiridos os seguintes títulos:

ACERVO DA BIBLIOTECA - AQUISIÇÃO			
I - LIVROS			
Ord	Título	Exemplares	Atende ao Curso
1	BANKOFF, A.D.P. Morfologia e cinesiologia aplicada ao movimento humano . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	1	Sim
2	HAAS, J.G. Anatomia da Dança . São Paulo: Manole, 2011.	1	Sim
3	SPENCE, A.P. Anatomia Humana Básica . 2ª ed. São Paulo: Manole, 1991.	1	Sim
4	CALAZANS, M. J. C.; CASTILHO, J.; GOMES, S. Dança e educação em movimento . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 271 p.	1	Sim
5	HAAS, Jacqui Greene. Anatomia da dança . Barueri: Manole, 2011 195 p.	1	Sim
6	MARQUES, I. A. Ensino de dança hoje: textos e contextos . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 126 p.	1	Sim
7	TOLOCKA, R. E.; VERLENGIA, R. Dança e diversidade humana . Campinas: Papyrus, 2006. 128 p.	1	Sim
8	XAVIER, J. J.; MEYER, S.; TORRES, V. Tubo de ensaio: experiências em dança e arte contemporânea . Florianópolis: Ed do Autor, 2006. 120 p.	1	Sim
9	BUZO, Alessandro. Hip Hop: Dentro do Movimento. Coleção Tramas Urbanas (Literatura da Periferia Brasil) Rio de Janeiro: Aeroplano: 2010.	1	Sim
10	GUARATO, Rafael. Dança de Rua: corpos para além do movimento . Uberlândia: Editora EDUFU, 2008.	1	Sim
11	HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . Rio de Janeiro: DP&A, 2006.	1	Sim
12	LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento . São Paulo: Summus Editorial, 1978.	1	Sim
13	RENGEL, Lenira. Dicionário Laban . São Paulo: AnnaBlume, 2003.	1	Sim
14	BOURCIER, Paul. História da Dança no Ocidente . São Paulo: Martins Fontes, 1987. CAMINADA, Eliana.	1	Sim
15	SILVA, Eliana Rodrigues. Dança e pós-modernismo . Salvador: EDUFBA, 2005. 286p.	1	Sim
16	História da Dança: evolução cultural . Rio de Janeiro: Sprint, 1999.	1	Sim
17	GIANNETTI, Cláudia. Estética digital: sintonia da arte, a ciência e a tecnologia . Belo Horizonte: C/Arte, 2006.	1	Sim
18	KATZ, Helena. Um, dois, três: a dança é o pensamento do	1	Sim

	corpo. Belo Horizonte: FID, 2005.		
19	SANTANA, Ivani. Dança na cultura digital. Salvador: EDUFBA, 2006.	1	Sim
20	ROYAL Academy of Dancing. Curso de Balé: Guia ilustrado para aprender balé. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 1998.	1	Sim
21	SAMPAIO, Flávio. Balé Passo a Passo. Expressão Gráfica, 2013.	1	Sim
22	VAGANOVA, Agrippina. Fundamentos da Dança Clássica. Tradução: Ana Silva e Silverio. Curitiba: Ed. Appris, 2012.	1	Sim
23	BOURRIAUD, Nicolas. Formas de Vida: a arte moderna e a invenção de si. Martins Fontes, 2011.	1	Sim
24	GIGUERE, Miriam. Dança moderna, fundamentos e técnicas. Tradução Larissa Wostog Ono. São Paulo: Manole, 2016.	1	Sim
25	ROPA, Eugenia Casini. A dança e o agit-prop – os teatros não teatrais na cultura alemã do início do século XX. Trad.: BONFITTO, Matteo;	1	Sim
26	SCHIOCCHET, Michele; CHAVES, Yedda. São Paulo: Perspectiva, 2014.	1	Sim
27	MENDES, Ana Flávia. COMPANHIA MODERNO DE DANÇA. Abordagens criativas na cena: os múltiplos olhares da Companhia Moderna de Dança. São Paulo: Escrituras, 2010. 191p. (Coleção Processos Criativos em Companhia; 3.)	1	Sim
28	GELEWSKI, Rolf. Ver, ouvir, movimentar-se: dois métodos referentes à improvisação na dança. Salvador: Nós Ed. Ltda., 1973.	1	Sim
29	DRUMMOND, Teresa. Enquanto houver dança. Rio de Janeiro, Editora Bom Texto, 2004.	1	Sim
30	MASSENA, Mariana. A sedução do brasileiro: um estudo antropológico sobre a dança de salão. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.	1	Sim
31	PERNA, Marco Antonio (organ.) 200 Anos de Dança de Salão no Brasil. Vol.1 Edições de Periódicos, 2011.	1	Sim
32	ZAMONER, Maristela. Dança de salão, a caminho da licenciatura. Curitiba: Editora Protexito, 2005	1	Sim
33	BAGRICHEVKY, Marcos; ESTEVÃO, Adriana. Saúde Coletiva: dialogando sobre interfaces temáticas. Ilhéus, BA: Editus, 2015.	1	Sim
34	HAAS, J.G. Anatomia da Dança. São Paulo: Manole, 2011.	1	Sim
35	MAGILL, R.A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.	1	Sim

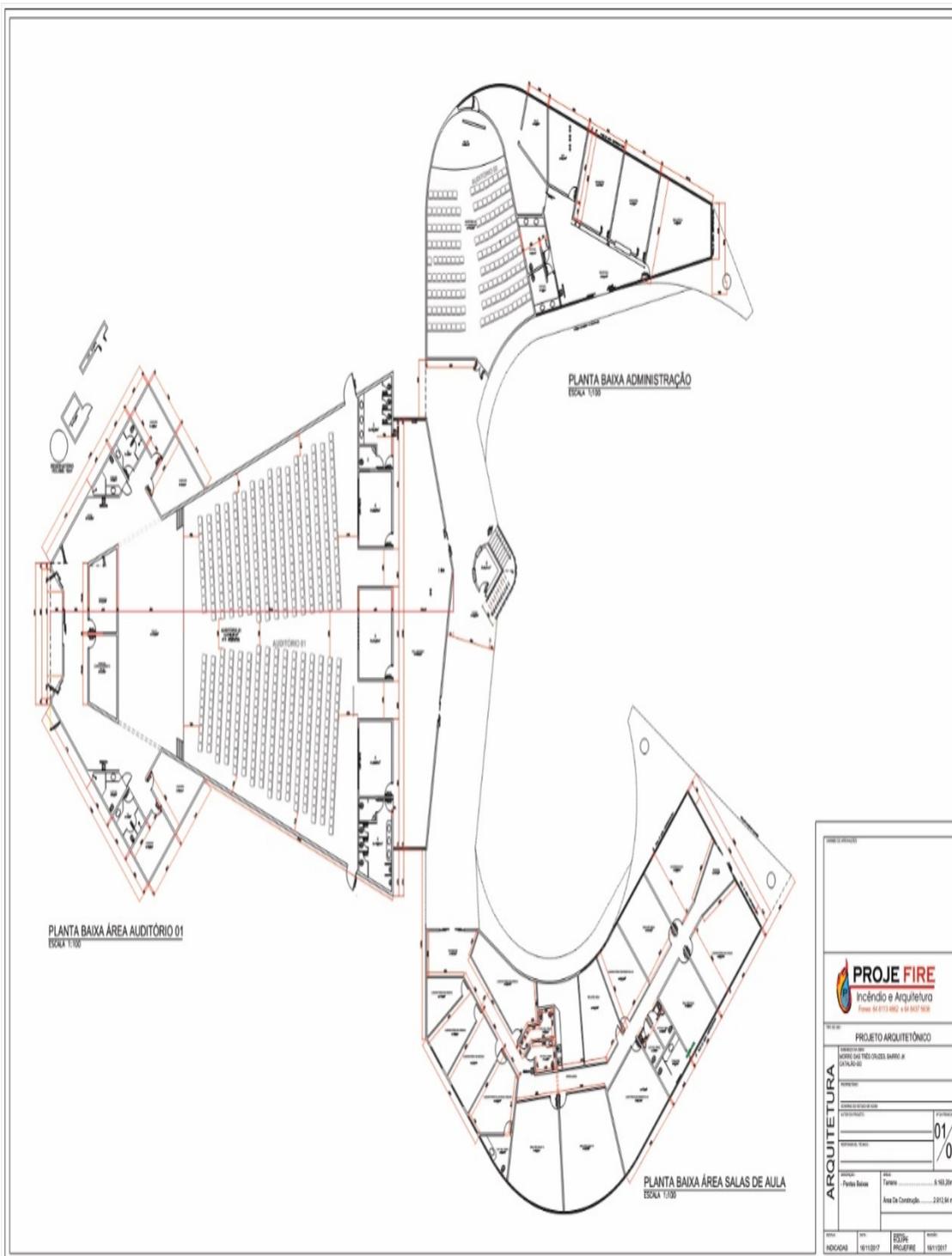
36	McARDLE, W; KATCH, F. I. KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício: Nutrição, Energia e Desempenho Humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.	1	Sim
37	SPENCE, A.P. Anatomia Humana Básica. 2ª ed. São Paulo: Manole, 1991.	1	Sim
38	BOURRIAUD, Nicolas. Formas de Vida: a arte moderna e a invenção de si. São Paulo: Martins Fontes, 2011.	1	Sim
39	KURTH, Peter. Isadora. Uma vida sensacional. São Paulo: Globo, 2004.	1	Sim
40	SILVA, Eliana Rodrigues. Dança e pós-modernidade. Salvador: EDUFBA, 2005.	1	Sim
41	GAINZA, Violeta H. Estudos de Psicopedagogia Musical. 2. ed. São Paulo: Summus, 1988.	1	Sim
42	ARTAXO, I. Ritmo e Movimento – Teoria e Prática. São Paulo, Phorte Editora Ltda, 2009.	1	Sim
43	HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1975.	1	Sim
44	WISNIK, José Miguel. O som e o sentido. Uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das letras, 1999.	1	Sim
45	COHEN, Renato. work in progress na CenContemporânea. São Paulo: Perspectiva, 2006.	1	Sim
46	GREINER, Christine. O corpo em crise – Novas pistas e o curto-circuito das representações. São Paulo: Annablume, 2010.	1	Sim
47	LEAL, Patrícia. Amargo Perfume: A Dança Pelos Sentidos. São Paulo: Annablume, 2012.	1	sim
48	OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de criação. 23ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008	1	sim
49	MONTEIRO, Mariana. Dança Popular: Espetáculo e Devoção. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.	1	sim
50	NORA, Singrid. Temas para a Dança Brasileira. São Paulo: SESC, 2010.	1	sim
51	SILVA, Renata de Lima. Corpo limiar e encruzilhadas: processo de criação na dança. Goiânia: Editora UFG, 2012.	1	sim
52	CADOZ, Claude. Realidade virtual. São Paulo: Editora Ática, 1997.	1	sim
53	COUCHOT, Edmond. A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual. Rio Grande do Sul: Editora UFRGS, 2003.	1	sim
54	GAINZA, Violeta H. Estudos de Psicopedagogia Musical. 2. ed. São Paulo :Summus, 1988.	1	sim
55	PLAZA, Julio. Videografia em videotexto. São Paulo: Editora Hucitex, 1986.	1	sim
56	LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.	1	sim

57	AZEVEDO, Janete M. Lins de. A Educação como Política Pública . Campinas, SP: Autores Associados, 1997. (Coleção polêmicas do Nosso Tempo, vol. 56).	1	sim
58	BASTOS, F. C. Administração Esportiva: área de estudo, pesquisa e perspectivas no Brasil . Motrivivência,	1	sim
59	DAVIS, Cláudia.[et al.]; VIEIRA, Sofia Lerche (org.). Gestão da escola – desafios a enfrentar . Rio de Janeiro: DP&A, 2002.	1	sim
60	FREITAS, Luiz Carlos de. Avaliação educacional: caminhando pela contramão. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.	1	sim
61	GEHRES, Adriana de Faria. Corpo-dança-educação na contemporaneidade ou da construção de corpos fractais . Coleção Horizontes Pedagógicos. São Paulo: Editora Piaget, 2008.	1	sim
62	MARQUES, Isabel. Linguagem da dança: arte e ensino . São Paulo: Digitexto, 2010.	1	sim
63	_____. Ensino de dança hoje: textos e contextos . 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.	1	sim
64	PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro (Orgs.). Didática: Embates Contemporâneos . São Paulo: Loyola, 2010.	1	sim
65	VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projetos de ensino aprendizagem e projeto político-pedagógico . São Paulo: Libertad, 2002.	1	sim
66	BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.	1	sim
67	CAMARGO, Roberto Abdelnur. Conceito de iluminação cênica: processos coevolutivos . Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2012.	1	sim
68	MANTOVANI, Anna. Cenografia . São Paulo: Ática, 1989.	1	sim
69	NERO, Cyro Del. Máquina para os deuses: anotações de um cenógrafo e o discursoda cenografia . São Paulo: Senac/Sesc, 2009.	1	sim
70	OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de criação . 23ª ed. Petrópolis : Vozes, 2008.	1	sim
71	RATTO, Gianni. Antitratado de cenografia: variações sobre o mesmo tema . 2ª ed. São Paulo: Senac, 2001.	1	sim
72	ROUBINE, Jean-Jacques. A linguagem da encenação teatral . 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.	1	sim
73	SERRONI, José Carlos. Oficina arquitetura cênica . 4ª ed. Rio de Janeiro: Funarte, 2003	1	sim
74	VIANA, Fausto. O figurino teatral e as renovações do	1	sim

	século XX. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010		
75	HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1975.	1	Sim
II. PERIÓDICOS (Portal de periódicos CAPES/MEC)			
--	http://www.periodicos.capes.gov.br/	--	--

A biblioteca do ITEGO conta ainda com acervo digital, disponibilizado nos links Repositório e Biblioteca do sítio <http://www.ead.go.gov.br>, de responsabilidade da SED. No primeiro link está o Repositório do Conhecimento EaD da Educação Profissional do Estado de Goiás, provida pela Rede ITEGO, coordenada pela Secretaria de Desenvolvimento (SED). O conteúdo de estudo fica disponível para consulta durante todo o curso, com a facilidade de baixar o arquivo em PDF para estudar no próprio computador, e não apenas no ambiente virtual. No segundo link, biblioteca, estão os links para bibliotecas virtuais – de domínio público.

8.4 PLANTA BAIXA DO ITEGO



8.5 QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS

O documento referente ao QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS segue anexo a este Plano de Curso.

9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

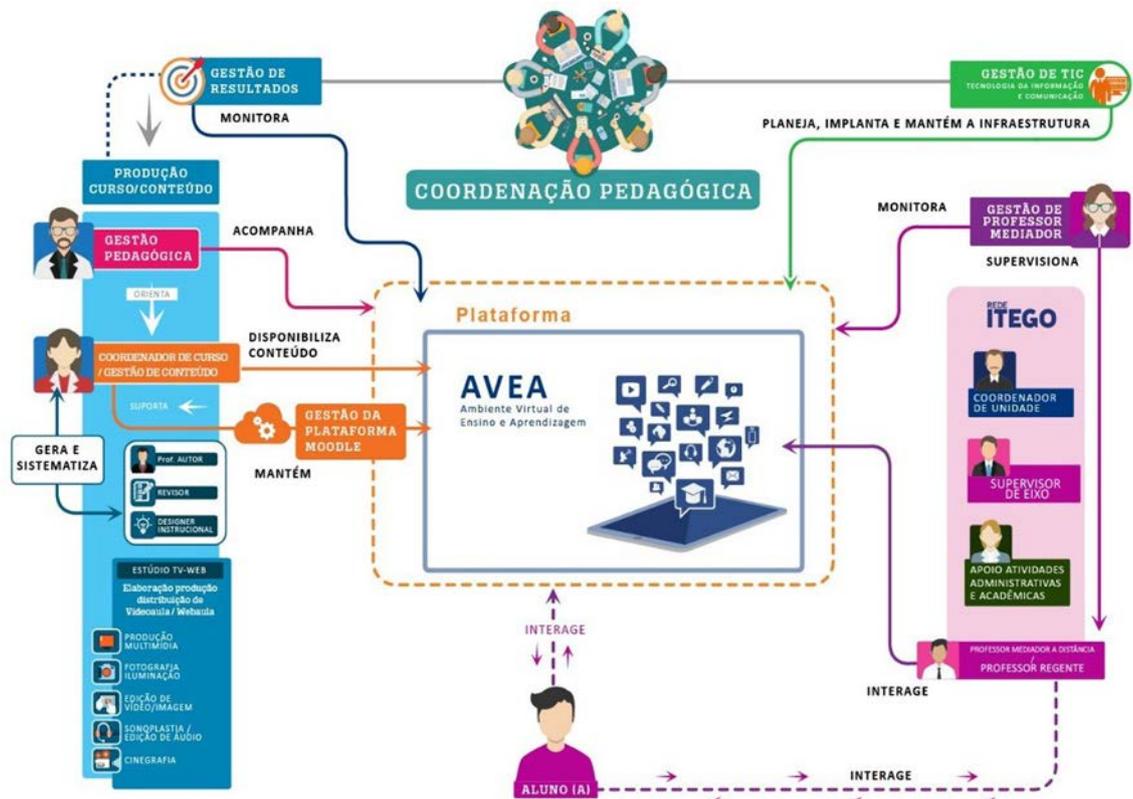
A equipe centralizada, sediada no Gabinete de Gestão/Coordenação PRONATEC, apoia e interage diretamente com as equipes dos ITEGOS. Para tanto, esta equipe dispõe do estúdio de Web TV, localizado no ITEGO Léo Lince. Trata-se de um espaço dotado de equipamentos de telejornalismo tais como filmadoras, *teleprompter*, iluminação específica, lousa digital, entre outros, que possibilitam ao professor gravar aulas e disponibilizá-las no AVEA.

Além de gravar a aula, o estúdio possibilita ao professor transmitir uma aula ao vivo para os alunos, com recursos de interatividade entre professor e aluno, sendo contabilizada como uma aula presencial.

Para utilizar o estúdio, é preciso fazer um agendamento através do link <https://goo.gl/forms/xlfmupl1KvTt81Zq2>. pelo link https://youtu.be/kUOH_6x_PGg, é possível ver um vídeo feito no estúdio a partir da explicação do funcionamento de cada equipamento e as possibilidades que o professor tem para elaborar suas aulas.

A seguir, por meio do fluxograma, estão elencados os responsáveis pelo planejamento, pela execução, pelo monitoramento e pela avaliação das atividades dos cursos na Rede ITEGO.

Os cursos técnicos presenciais da REDE ITEGO, ofertados via PRONATEC, possuem uma equipe de apoio segundo as diretrizes estabelecidas pela SED. A equipe é composta por:



I – Equipe Centralizada – Gabinete de Gestão/Coordenação PRONATEC

a) Coordenador Pedagógico do Programa PRONATEC: responsável pelo planejamento das ofertas, pelo estabelecimento de orientações gerais e de estratégias de operacionalização dos cursos. Acompanha todo o processo de execução pedagógica, que inclui definição e implantação de diretrizes pedagógicas, elaboração e validação de planos de cursos, elaboração, produção e disponibilização de material instrucional, bem como estruturação, manutenção e disponibilização da plataforma de EaD e do ambiente virtual (funcionalidades e customização), e das atividades vinculadas ao estúdio TV-WEB;

b) Gestão pedagógica (analista educacional): auxilia o coordenador pedagógico na definição, organização e operacionalização de meios para o desenvolvimento da proposta pedagógica das unidades de ensino, realizando estudos e pesquisas, visando à absorção e disseminação de novas tecnologias, metodologias e recursos didáticos para a educação profissional, além de propor ações que visem favorecer a prática do ensino e da aprendizagem, elaborando e implementando projetos e materiais didático-pedagógicos. Com isso, subsidia a formulação de metodologias para a implementação de projetos em educação profissional, zelando para que os atos de gestão técnica,

pedagógica e operacional traduzam a conformidade e a legalidade da oferta dos cursos. Não obstante, deverá orientar, acompanhar e promover a articulação das atividades pedagógicas inerentes aos cursos, programas e projetos, avaliando, junto às unidades de ensino, os processos e resultados obtidos das ações educacionais. Por fim, elaborar relatórios demonstrativos da gestão do processo de ensino-aprendizagem, auxiliando a organização e execução de encontros de formação, como também mediar a comunicação entre as equipes de trabalho;

c) Gestão de conteúdo (conteudista de cada curso): o professor conteudista de cada curso apoia a coordenação deste para: produzir o material a ser adotado nesses cursos ou solicitar a coordenação pedagógico-profissional para fazê-lo, ou ainda, atuar na adequação de material de outra instituição, sem perda da qualidade; avaliar ou disponibilizar demais recursos didáticos às necessidades dos estudantes e dos componentes curriculares; participar das discussões pertinentes à adequação de suas ofertas e às necessidades das demandas produtivas e sociais, mantendo o currículo atualizado e em conformidade com o contexto; propor e sugerir ações de suporte tecnológico e pedagógico necessárias ao pleno desenvolvimento dos cursos e manter estreita comunicação com o supervisor de eixo dos ITEGOs, para garantir as eficácias das ações pedagógicas e o sucesso dos alunos;

d) O revisor: deverá proceder à revisão do material pedagógico a ser adotado, como também à revisão do material (instrucional) produzido e disponibilizado tanto em meio físico quanto virtual, observando as questões relacionadas aos direitos autorais;

e) O designer gráfico (instrucional): deverá aplicar projeto gráfico (instrucional) aos materiais produzidos, realizando a editoração e diagramação do conteúdo textual dos materiais didáticos elaborados, em articulação com os coordenadores de curso, como também produzir as artes finais dos materiais didáticos e de divulgação. Além disso, deverá desenhar as interfaces visuais do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) utilizado, com foco na usabilidade e na acessibilidade, respeitando a identidade institucional e, por fim, elaborar e tratar as ilustrações, imagens fotográficas e os infográficos, considerando a sua adequação aos conteúdos, ao público-alvo e às particularidades do meio de comunicação;

f) Gestão de tecnologia da informação (moodle): realiza o planejamento, a implantação e administração do AVEA. Além disso, deverá acompanhar a administração pedagógica e acadêmica das turmas no AVEA, assim como dar suporte pedagógico ao desenvolvimento das disciplinas na plataforma AVEA (*moodle*), inclusive na postagem de atividades e conteúdos por professores pesquisadores e tutores e, por fim, adequar o projeto instrucional do curso, apontando alternativas didático pedagógicas para promover a interatividade entre os alunos, professores e tutores no AVEA (*moodle*);

g) Gestão de tecnologia da informação (infraestrutura): atua na instalação, configuração, manutenção e atualização da infraestrutura de servidores e softwares,

realizando backups e gestão das versões da Plataforma *Moodle*;

h) **Gestão de resultados:** deverá manipular os dados, interpretar os resultados e elaborar as projeções para planejar racionalmente as decisões futuras para os cursos. Além disso, controlar os acessos à plataforma, gerando dados amostrais dos alunos matriculados, frequentes e evadidos dos cursos, como também fazer levantamento dos concluintes da capacitação para certificação;

i) **Gestor do Estúdio TV-Web:** atua na instalação, configuração, manutenção e atualização dos equipamentos de telejornalismo, áudio e vídeo do Estúdio TV-Web. Coordena a utilização dos equipamentos e o agendamento de gravações no estúdio. Gerencia as videoaulas no canal do ITEGO Léo Lince, enviando os links para publicação no *Moodle*. Além disso, deverá elaborar um padrão de gravação de aulas juntamente com a Gestão Pedagógica e Acadêmica, designers gráfico e editor de vídeo. Auxilia o editor e cinegrafista na gravação de aulas.

j) **Editor e Cinegrafista:** atua na organização da iluminação e gravação de aulas. Faz a editoração e efeitos visuais de vídeos e áudios.

II – Equipe Descentralizada - ITEGO

Os cursos técnicos da REDE ITEGO possuem uma equipe de apoio segundo as diretrizes estabelecidas pela SED. A equipe é composta por:

A. Técnico Pedagógico				
Ord.	Nome do Servidor	Cargo / Função / Jornada Trabalho	Resumo do Currículo: Titulação Máxima e Experiência Profissional	Componente(s) curricular(es) de possível atuação
1	Silvano Batista da Silva	Diretor do ITEGO 40h	Escolaridade: Ensino Médio Graduação: - - Pós-Graduação: - - Experiências: Direção	- -
2	Ulisses da Silva Menezes	Secretário do ITEGO 40h	Graduação: Sistemas para Internet Pós-Graduação: - - Experiências: Em docência e extra docência	- -
3	Meire Cristina Mendonça Rezende	Coordenadora de Unidade	Graduação: Letras Pós-Graduação: - - Experiências: Em docência e extra docência	- -
4	Luan Aparecido Oloco de Oliveira	Assistente Pedagógico de Cursos FIC e Técnicos/	Graduação: Ciências Biológicas Licenciatura Pós-raduação: - -	- -

		20 horas semanais	Experiências: Em docência e extra docência	
5	Carlos Alberto da Silva Araújo	Supervisor de Eixo Tecnológico	Graduação: Sistemas para Internet Pós-graduação: Experiências: Em docência e extra docência	--
6	João Antônio Bennett da Silva	Supervisor de Eixo Tecnológico	Graduação: Teatro Pós-graduação: -- Experiências: Em docência e extra docência	--
7	Maria Gabriela Rodrigues Pires	Assistente de Demanda	Graduação: Administração Pós-graduação: -- Experiências: Extra docência	--
8	Patrícia Rodrigues da Silva	Auxiliar de Serviços Gerais	Graduação: Cursando Pedagogia Pós-graduação: -- Experiências: Extra docência	--

B. Quadro Pessoal Docente Existente

Ord.	Nome do Servidor	Cargo / Função / Jornada Trabalho	Resumo do Currículo: Titulação Máxima e Experiência Profissional	Componente(s) curricular(es) de possível atuação
1	Laís Leal de Moura	Professor / Componente Curricular de 60 horas	Graduação: Educação Física Pós-graduação: Fisiologia do exercício Experiências: Docência	Dança, Arte e cultura urbana
2	Márcio Fernando da Cunha	Professor / Componente Curricular de 30 horas	Graduação: Ciências Econômicas Pós-graduação: -- Experiências: Docência	Empreendedorismo
3	Suzane Cardoso da Silva	Professor / Componente Curricular de 30 horas/	Graduação: Educação Física Pós-graduação: -- Experiências: Docência	Condicionamento Físico e Anatomia/ Danças Étnicas
4	Naya Francielly Cunha	Professor/ Componente Curricular de 60 horas	Graduação: Educação Física Pós-Graduação: -- Experiências: Docência e extra docência	Dança Clássica
5	Nycolle Rezende Nascimento	Professor / Componente Curricular de 30 horas	Graduação: Psicologia Pós Graduação: -- Experiências: Docência	Ética Aplicada a Dança

6	Rosiane Correa Guimarães	Professor / Componente Curricular de 30 horas	Graduação: Geografia Pós Graduação: Mestrado em Geografia Experiências: Docência	Responsabili dade Social
c. Déficit Pessoal Técnico Pedagógico				
Contratados conforme Cronograma de execução do curso, via PSS – Processo Seletivo Simplificado				

Aos cursos ofertados via Programa Nacional de Acesso ao Ensino e Emprego (PRONATEC), objeto de Termo de Adesão firmado entre esta Secretaria e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC (SETEC/MEC), já está assegurado o corpo docente cuja seleção é realizada conforme cronograma de execução do curso, com os editais publicados no sitio da Secretaria de Desenvolvimento do Estado de Goiás - <http://www.sed.go.gov.br/post/ver/194282/editais---superintendencia-de-ciencia-e-tecnologia>.

10. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A informação e o conhecimento são requisitos indispensáveis para a vida profissional. Todos, sem exceção, precisam reavaliar seus conceitos, suas crenças e sua prática (incluindo sucessos e fracassos) para ir em busca de renovação e atuar com mais segurança em seu cotidiano profissional.

Assim, consciente de sua responsabilidade frente ao mundo globalizado, o ITEGO, estabelece uma sistemática de aperfeiçoamento profissional técnico do pessoal docente, técnico e administrativo da equipe, visando contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do profissional de cada colaborador, objetivando facilitar a reflexão sobre a própria prática, elevando-a a uma consciência coletiva.

O programa de formação continuada acontece bimensalmente, através de encontros, cada um com duração de 04 horas, com todos os colaboradores da instituição, na utilização das semanas de planejamento no início de cada semestre letivo, além de cursos específicos programados pela mantenedora.

É previsto no Calendário Anual, sendo entregue logo no início do ano. A programação do encontro é realizada em reuniões com o grupo gestor para planejamento e organização. A abordagem metodológica é baseada em momentos de reflexão; dinâmicas de grupo; palestras com temas motivacionais, comunicação, planejamento, instrumentos e processos utilizados na instituição, constituindo oportunidade para que os profissionais estejam envolvidos constantemente em processos de desenvolvimento e de atualização profissional em consonância com os objetivos da instituição.

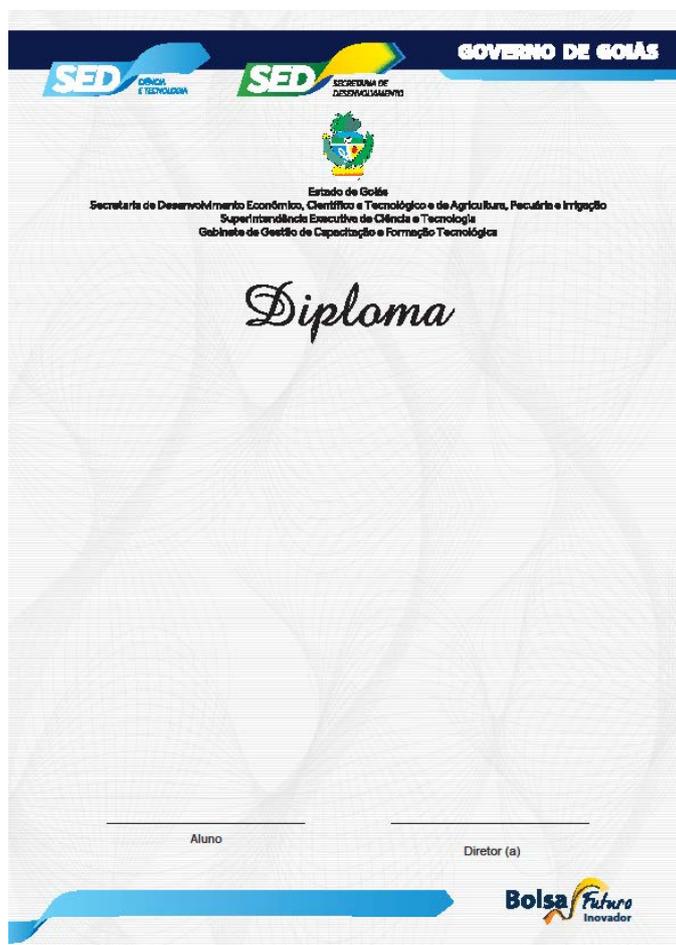
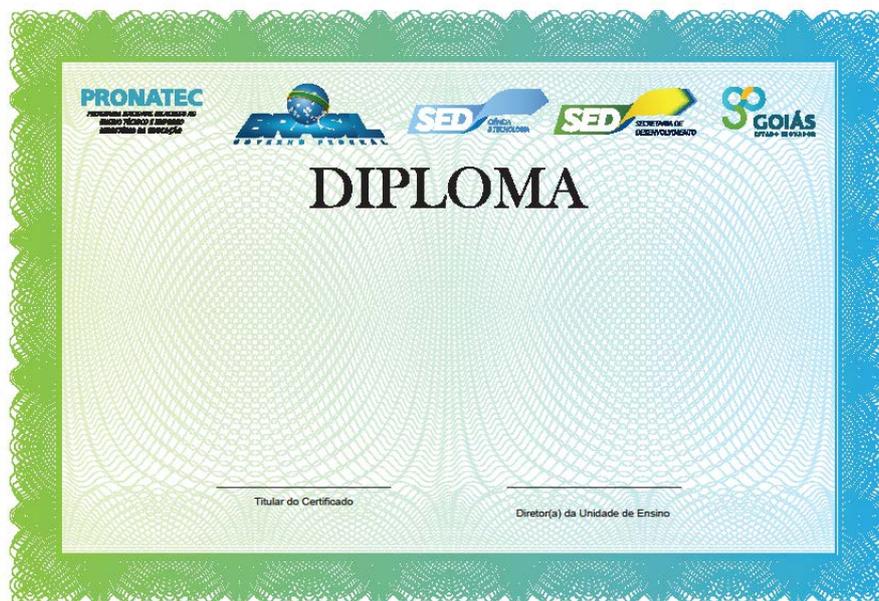
11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Aos concluintes dos cursos serão emitidos:

- a) **Certificados de Qualificação Profissional** com o título da ocupação certificada.
- b) **Diploma de Técnico** com o título da respectiva habilitação profissional, mencionando a área a qual o mesmo se vincula.

Os certificados e diplomas deverão ser acompanhados de históricos escolares explicitando as competências definidas no perfil profissional de conclusão do curso. Somente serão emitidos os certificados para as etapas com terminalidade e diplomas para a habilitação técnica, condicionados à aprovação e frequências mínimas exigidas. A Secretaria Acadêmica reserva-se no direito de emitir os certificados e diplomas em até 120 (cento e vinte) dias após a conclusão da Etapa/Curso; caso necessária comprovação, nesse ínterim, será emitida uma declaração.

11.1 Modelo de Diploma



11.1.2 Máscara do Diploma

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás ,
Unidade da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de
Agricultura, Pecuária e Irrigação, nos termos das Leis Nº 9.394/96 e Nº 12.513/11, Decreto
Federal Nº 5.154/04, Resolução CNE/CEB Nº 6/12, CEE/CEP Nº 04/2015 e autorização de
funcionamento do curso CEE/CEP Nº ,
confere o presente **Diploma de**
Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em
do Eixo Tecnológico a
, CPF Nº ,
curso concluído em , com duração de horas,
obtendo % de frequência, para que possa usufruir de todas as prerrogativas inerentes a
este título.
-Goiás, de de .

Diretor - alinhar nome

11.2 Modelo de Certificado



11.2.1 Máscara de Certificado

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás ,
Unidade da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de
Agricultura, Pecuária e Irrigação,
no âmbito do **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego**
confere o presente **Certificado de Qualificação Profissional** em
a
, CPF Nº ,
curso concluído em , com duração de horas, obtendo % de frequência.
-Goiás, de de .

Diretor - alinhar nome